



ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS CONTRA A EXCLUSÃO SOCIAL E A POBREZA

Estudo de Caso

**O movimento associativo local e o papel desempenhado
pela comunidade residente na melhoria das condições gerais
de vida:
O bairro de Quelele em Bissau - Guiné-Bissau**



Bureau Internacional do Trabalho

**O movimento associativo local e o papel desempenhado
pela comunidade residente na melhoria das condições gerais
de vida:**

O bairro de Quelele em Bissau - Guiné-Bissau

O programa global Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza (STEP) da Organização Internacional do Trabalho (OIT) intervém em duas áreas temáticas independentes: a extensão da protecção social aos excluídos e os mecanismos integrados de inclusão social.

O STEP apoia a concepção e a difusão de sistemas inovadores destinados a estender a protecção social às populações excluídas, em especial as da economia informal. Ocupa-se, em particular, de sistemas baseados na participação e organização dos excluídos. O programa STEP contribui, igualmente, para o reforço dos laços entre estes sistemas e os demais mecanismos de protecção social. Desta forma, o STEP apoia o estabelecimento de sistemas nacionais de protecção coerentes, fundados nos valores de eficácia, equidade e solidariedade.

O programa STEP situa a sua acção na área da protecção social no mais amplo contexto da luta contra a pobreza e a exclusão social. Coloca especial empenho numa maior compreensão dos fenómenos de exclusão social e no maior reforço, no plano metodológico, dos mecanismos integrados que visam minorar este problema. O STEP outorga especial atenção à articulação entre o nível local e o nível nacional, contribuindo, em simultâneo, para o agendamento internacional destas questões.

O STEP combina diferentes tipos de actividades: realização de estudos e investigações, produção de ferramentas metodológicas e documentos de referência, formação, execução de projectos no terreno, apoio técnico à definição e à aplicação de políticas e fomento do trabalho em rede com os agentes.

A acção do programa integra-se na intervenção do Serviço de Políticas e Desenvolvimento da Segurança Social da OIT e, em particular, na sua Companhia Mundial de segurança social e cobertura para todos.

Programa Estratégias e Técnicas contra a Exclusão e a Pobreza
Serviço de Políticas e Desenvolvimento da Segurança Social
Bureau Internacional do Trabalho
4, route des Morillons
CH – 1211 Genebra 22
Suíça
Tel: (+41 22) 799 6544
Fax: (+41 22) 799 6644
E-mail: step@ilo.org
<http://www.ilo.org/step>

Estudo de Caso

**O movimento associativo local e o papel desempenhado pela
comunidade residente na melhoria das condições gerais de vida:
O bairro de Quelele em Bissau - Guiné-Bissau**

Bureau Internacional do Trabalho

Primeira edição 2003

Todos os direitos das publicações do *Bureau* Internacional do Trabalho são reservados de acordo com o Protocolo 2 da Convenção Universal dos Direitos de Autor. No entanto, podem ser reproduzidos pequenos excertos das mesmas, sem autorização, na condição de que a fonte seja indicada. Para direitos de reprodução ou tradução, devem submeter-se os pedidos ao Gabinete de Publicações (Direitos e Autorizações), cuja morada é International Labour Office, CH-1211 Genebra 22, Suíça. Estes pedidos serão bem recebidos pelo Bureau Internacional do Trabalho.

As livrarias, instituições e outros utilizadores registados no Reino Unido na *Copyright Licensing Agency*, 90 Tottenham Court Road, London W1P 9HE (Fax: + 44 171 436 3986), nos Estados Unidos, no *Copyright Clearance Center*, 222 Rosewood Drive, Danvers, MA 01923 (Fax: + 1 508 750 4470) ou noutros países em Organizações de Reprodução de Direitos associadas, podem fazer fotocópias de acordo com as licenças que lhes forem emitidas para esse fim.

ISBN 92-2-814148-4

As designações utilizadas nas publicações do *Bureau* Internacional do Trabalho, que estão em conformidade com a prática das Nações Unidas, e a apresentação dos dados aí descritos não implicam da parte do BIT nenhuma tomada de posição no que diz respeito ao estatuto jurídico de determinado país, zona ou território ou das suas autoridades, nem no que diz respeito ao traçado das suas fronteiras.

Os artigos, estudos e outros textos assinados comprometem, unicamente, os seus autores, não significando a publicação dos mesmos que o BIT subscreva as opiniões neles expressas.

A menção ou omissão de determinada empresa ou de determinado produto ou processo comercial não implica da parte do BIT nenhuma apreciação favorável ou desfavorável.

Agradecimentos

Este trabalho foi elaborado no âmbito do programa STEP/Portugal por Anita Fernandes Soares e resultou da contribuição de várias pessoas a quem se agradece a significativa, generosa e desinteressada colaboração prestada para o êxito desta missão:

Aos membros da AD, em particular ao Carlos Schwarz da Silva seu director executivo; ao Tomane Camará, coordenador de projectos de desenvolvimento; à Antonieta Fernandes; à Maria da Conceição Vaz, técnica responsável pelo micro-crédito às mulheres; e ao Bunca do Observatório do Bem Estar do Bairro de Quelele.

Ao Idrissa Gueita, do Centro Cultural Juvenil.

Ao Mustafa Mand'jano, do Centro de Animação Infantil.

Ao Pedro Gomes e ao Alexandre Gomes, da Rádio Voz de Quelele.

À Dr.^a Maria da Conceição Lopes Ribeiro e ao Baba Mané, respectivamente médica responsável e enfermeiro do Centro de Saúde de Quelele.

Ao Mussa Candé e à Samba Cassama, presidente e responsável pelas mulheres da Associação de Moradores de Quelele.

Ao Domingos N'sumbo, da APROSJAQ.

À Eva da Silva e à Nena da Silva, da Associação de Costureiras de Quelele.

Ao professor Bubakar da escola "Aruna".

À Dr.^a Isabel Levy Ribeiro, pelas suas informações e opiniões sobre as Escolas Populares.

Finalmente, e de modo especial, a autora agradece à população de Quelele, cuja preciosa colaboração permitiu o enriquecimento deste trabalho através da recolha das suas opiniões.

Índice

5

1 Introdução	1
2 O bairro de Quelele - Caracterização	2
3 Principais dinâmicas desenvolvidas no bairro	3
3.1 Descrição Resumida	3
3.2 Breve caracterização das dinâmicas	6
3.3 Actores intervenientes	7
4 Descrição dos Processos	10
4.1 O Centro de Saúde Comunitária de Quelele	10
4.1.1 O arranque do Centro de Saúde	10
O contexto de surgimento	10
Identificação das necessidades e definição dos objectivos	10
Identificação dos grupos beneficiários	11
Os intervenientes no processo: repartição de funções e responsabilidades	11
Liderança e tomada de decisões	12
4.1.2 Funcionamento do Centro de Saúde	12
Início das actividades	12
Serviços prestados	12
Pessoal e distribuição de funções	13
Organização e gestão	13
Financiamento	14
4.1.3 Relação com outros actores	15
4.1.4 Principais resultados e potencialidades	15
4.2 A área da educação	16
4.2.1 As Escolas Populares	16
Contexto de surgimento	16
Identificação das necessidades e definição dos objectivos	16
Identificação dos grupos beneficiários	17
Funcionamento do sistema	17
Principais resultados e potencialidades	18
Relação com outros actores	18
4.2.2 A Alfabetização Funcional de Adultos	19
Identificação das necessidades e definição dos objectivos	19
Identificação dos grupos beneficiários	19
Organização do processo para implementar as acções de alfabetização	19
Principais resultados e potencialidades	20
4.3 A Área das Actividades Económicas	20

4.3.1 A Associação de Costureiras de Quelele	20
Surgimento.....	20
Identificação das necessidades e definição de objectivos	21
Identificação dos grupos beneficiários	21
Funcionamento	21
Principais resultados e potencialidades	22
Relação com outros actores	22
4.4 A Dinamização dos Jovens	23
4.4.1 Animação Sócio-cultural e Recreativa	23
Surgimento e objectivos.....	23
Identificação do grupo beneficiário.....	23
Funcionamento	23
Relação com outros actores	24
4.4.2 Animação Radiofónica	24
Surgimento.....	24
Objectivos	25
Identificação dos grupos beneficiários	25
Funcionamento	25
Relação com outros actores	25
5 Análise das possibilidades de continuidade e replicabilidade das dinâmicas desenvolvidas no bairro de Quelele.....	27
6 Conclusões	31
Anexo I.....	36
Anexo II.....	39
Bibliografia	43

Lista de Acrónimos

ACEP - Associação para a Cooperação entre os Povos

ACQ - Associação de Costureiras de Quelele

AD - Acção para o Desenvolvimento

AMAE - Associação das Mulheres de Actividade Económica

AMQ - Associação de Moradores de Quelele

APROSJAQ - Associação para a Promoção Social de Jovens e Amigos de Quelele

BIT - *Bureau* Internacional do Trabalho

BM - Banco Mundial

CAI - Centro de Animação Infantil

CIDAC - Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral

FCFA - Franco da Comunidade Financeira da África Ocidental

FF - Franco Francês

FMI - Fundo Monetário Internacional

FNUAP - Fundo das Nações Unidas para a População

IED - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento

IMVF - Instituto Marquês Vale Flor

MSP - Ministério da Saúde Pública

ONG - Organização Não Governamental

PAE - Programa de Ajustamento Estrutural

PAIGC - Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde

PAM - Programa Alimentar Mundial

PG - Peso Guineense

PTE - Escudo Português

SAB - Sector Autónomo de Bissau

SNV - Agência Holandesa de Desenvolvimento

STEP - Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza

UFAS - Fundo de Acção Social (Banco Mundial)

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

USD - Dólar Norte Americano

1 Introdução

Este trabalho realizado no âmbito do programa STEP/Portugal do Bureau Internacional do Trabalho (BIT) consiste na apresentação de um estudo de caso com o objectivo de analisar as dinâmicas associativas locais e o papel desempenhado pela comunidade residente no surgimento de actividades conducentes a melhorias nas suas condições gerais de vida.

O estudo de caso aqui analisado refere-se às dinâmicas ocorridas e em curso no bairro de Quelele, na cidade de Bissau, capital da República da Guiné-Bissau.

A análise tem uma dupla perspectiva, diacrónica e sincrónica, porque tem como ponto de partida o início das dinâmicas em estudo, de modo a apreender a evolução dos seus percursos centrando-se depois na situação de conjuntura actual.

A obtenção da informação referente às dinâmicas em estudo foi feita com recurso a fontes escritas, nomeadamente documentos de projecto, relatórios de actividades, relatórios de avaliação, estatutos; e a fontes orais, nomeadamente responsáveis por associações e ONG, coordenadores e animadores de actividades e população beneficiária (directa e indirecta) das iniciativas.

Às fontes orais foram aplicadas entrevistas semi-directivas ou estruturadas.

A investigação empírica que forneceu os elementos para a elaboração do estudo de caso, realizado por Anita Fernandes Clemente Soares, decorreu no bairro de Quelele, na cidade de Bissau, entre 28 de Novembro e 17 de Dezembro de 2000.

2 O bairro de Quelele - Caracterização¹

Na Guiné-Bissau o crescimento urbano acelerado a que se assistiu, particularmente a partir dos finais dos anos 60 como resultado de vários factores de ordem económica e social - nomeadamente o êxodo rural e o crescimento populacional - acentuou-se nos últimos 20 anos. O expoente máximo deste fenómeno é a capital do país - Bissau.

A cidade de Bissau registou um crescimento exponencial do número de habitantes (de 109 214 habitantes em 1979 para 201.195 habitantes em 1991²), não planeado e, por conseguinte sem medidas para evitar o desordenamento e as suas consequências nefastas.

O bairro suburbano de Quelele, situado a cerca de seis Km do centro de Bissau e tendo à sua volta os bairros de Cuntum, Belém, Penha e Bôr, é um dos numerosos bairros periféricos da cidade que surgiram de modo desordenado e sem ter em consideração critérios urbanísticos, sofrendo de todo o tipo de problemas inerentes a um crescimento rápido e incontrolado: problemas de precariedade das infraestruturas, como a falta de condições sanitárias e de condições de habitabilidade; e problemas de ordem social, como as deficientes condições de saúde, o desemprego, a pobreza.

Em termos administrativos, o bairro de Quelele passou em 1994 a ser administrado por Bissau. Até aí, uma parte do bairro era administrada por Bissau e outra parte pelo sector de Prábis, cuja sede se situa a 45 Km.

Até 1983 Quelele era um vasto terreno coberto de vegetação, com uma tabanca de etnia Papel e algumas propriedades agrícolas. Nesse ano, para aí se deslocaram as famílias de alguns militares desmobilizados, tendo sido a autorização de construção das casas cedida pelo chefe da tabanca.

A ocupação do espaço com a construção de casas de habitação acelerou-se de um modo extraordinário desde o início dos anos 90, atingindo o seu auge entre 1993 e 1995. O bairro é, entre os bairros suburbanos de Bissau, um dos que apresenta a mais rápida taxa de crescimento, o que compromete perigosamente as condições de vida da população.

A maior parte da população do bairro, que inicialmente proveio de outros bairros da capital atraída pela facilidade de conseguir terreno para construir e posteriormente começou a ser constituída fundamentalmente por migrantes do campo, tem recursos limitados e foi penalizada pelos efeitos do Programa de Ajustamento Estrutural.

O bairro de Quelele, sendo uma área de fixação relativamente recente, apresenta uma população residente bastante jovem (à semelhança da pirâmide etária para o país) e uma grande heterogeneidade étnica e social que se reflecte na existência de uma multiplicidade de comunidades e grupos étnicos assim como de diferentes estratos sociais.

¹ Esta caracterização reporta-se à actualidade e tem como objectivo dar uma noção do tipo de bairro que é o Quelele, baseando-se apenas em elementos de índole qualitativa.

Não existem dados quantitativos que permitam fazer uma caracterização diacrónica. No último recenseamento geral da população, realizado em 1991, o bairro de Quelele foi agregado aos bairros circundantes.

Os únicos dados quantitativos existentes sobre o Quelele resultam de um trabalho de recenseamento iniciado em 1998 e concluído em 2000, devido ao facto de ter sido interrompido por motivos do conflito político-militar que decorreu no país de Junho de 1998 a Maio de 1999, realizado no âmbito de um projecto conjunto entre a ONG AD - Acção para o Desenvolvimento e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social de Portugal (Censo das famílias, pessoas, habitações e actividades económicas, Projecto de Construção de um Observatório de Bem Estar do Bairro de Quelele, AD e Ministério do Trabalho e Solidariedade de Portugal, Bissau e Lisboa, 1998, 1999, 2000).

Alguns dados quantitativos de caracterização da situação actual do bairro em termos sócio-demográficos, extraídos deste trabalho de recenseamento, encontram-se no Anexo I.

² INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, "Recenseamento Geral da População e Habitação 1991: Resultados preliminares - Província Norte", s.l., 1992, p.1; *Idem*, "Recenseamento Geral da População e Habitação 1991: Resultados definitivos - Reportório nacional das localidades recenseadas", s.l., 1996, tab. 1.

No que respeita à religião, e como consequência da predominância das etnias Fula e Mandinga, a muçulmana é a mais importante.

Os agregados familiares são numerosos, verificando-se com alguma frequência a existência da família alargada.

No que se refere às infra-estruturas sociais, embora a pressão demográfica sobre o meio seja actualmente maior do que era quando o bairro surgiu, a situação da sua inexistência ou deficiência é um facto que se mantém.

O acesso à água canalizada e dos fontanários é baixo. As condições de saneamento são bastante más. Não existe uma rede pública de esgotos e são poucas as famílias que têm acesso a latrinas. Para além da inexistência de esgotos, não existem também arruamentos pavimentados, o que provoca problemas de acessibilidade e de drenagem de águas pluviais.

Quanto ao acesso à energia, a rede pública de electricidade é escassa, pelo que a população necessita de recorrer a outras formas de iluminação como o gasóleo e a utilização combinada de petróleo/vela e electricidade/vela.

No que se refere às habitações, são em geral de má qualidade e algumas em avançado estado de degradação. A maioria das construções é de paredes de adobe, com telhado de chapas de zinco e soalho em cimento ou terra batida. Aqui verifica-se uma alteração em relação há uns anos atrás quando havia um número bastante elevado de casas com telhado de palha.

Para além da escola oficial e do Centro de Saúde, inaugurado em 1996, praticamente não existem outros equipamentos sociais. O Centro de Prótese encontra-se inoperacional desde o conflito político-militar de Junho de 1998 por ter sido vandalizado, não existe uma estrutura perene para a realização do mercado diário, os espaços públicos de lazer existentes - Centro Cultural Juvenil e campo desportivo - foram promovidos pela população e associações locais, não sendo o resultado de um planeamento urbano com intervenção do poder local ou central.

Com o conflito político-militar que decorreu de Junho de 1998 a Maio de 1999 a situação do bairro em termos de infra-estruturas ainda se agravou mais, pois estas foram atingidas e/ou vandalizadas, tendo grande parte dos seus equipamentos e mobiliário sido roubado.

No âmbito dos apoios à reconstrução após o conflito, o Quelele foi contemplado no melhoramento das habitações, reconstrução das infra-estruturas sociais danificadas e desminagem.

O bairro de Quelele espelha as fraquezas institucionais e a ausência de políticas públicas de investimento na cidade de Bissau. Tem predominado a total desresponsabilização estatal, remetendo para os moradores a quase total responsabilidade pelo seu bem-estar.

3 Principais dinâmicas desenvolvidas no bairro

3.1 Descrição Resumida

Em 1992 a população do bairro de Quelele iniciou a sua organização através da sensibilização dos seus habitantes no sentido de começar a tentar resolver, num sistema de entreatajuda, alguns dos problemas com que se debatiam e que consideravam como prioritários.

O primeiro segmento da população a se mostrar mais activo foi o das mulheres que identificaram como prioridade fundamental no bairro a resolução dos problemas de falta de assistência médica e apoio sanitário. Assim, decidiram proceder à construção de um centro de saúde que colmatasse essa falta.

O sucesso e impacto desta iniciativa, impulsionada pela população e concretizada pela acção conjunta de uma série de parceiros, promoveu o desenvolvimento de um programa de animação comunitária que se traduziu num aumento da participação da população do bairro na organização de estruturas próprias, para a resolução dos seus problemas. Esta dinâmica conduziu ao surgimento de outras acções impulsionadas e realizadas por outros segmentos da população, como por exemplo os jovens.

Do desenvolvimento do espírito de organização de todas as camadas da população surgiram uma série de iniciativas, de carácter “pluridisciplinar”, das quais se destacam as seguintes por serem as que mais impactos têm tido na alteração da vivência quotidiana da população residente no bairro:

Título: Centro de Saúde de Quelele

Localização: Bairro de Quelele (zona 1), Bissau.

Pessoa de contacto: Dr.a Maria da Conceição Lopes Ribeiro

Organização responsável: Ministério da Saúde Pública - Sector Autónomo de Bissau/Associação de Moradores de Quelele (AMQ).

Parceiros: ONG Acção para o Desenvolvimento (AD), AMQ, Rádio Voz de Quelele, Clube de Jovens: Parceiros locais que colaboram em actividades pontuais.

A AD também apoia através da apresentação de pequenos “projectos” junto de organizações da Cooperação Internacional para obtenção de medicamentos e equipamentos.

A AMQ colabora na gestão do Centro.

Data de início: O Centro entrou em funcionamento em Junho de 1996, mas o processo para a sua concretização iniciou-se em 1994.

Beneficiários: Toda a população residente no bairro é beneficiária potencial e pode recorrer aos serviços prestados no Centro.

Não existem elementos que permitam quantificar o número de utentes que passaram pelo Centro desde o seu início.

Sector de actividade: Fornecimento de cuidados básicos de saúde.

Financiamento: A sua construção e arranque resultaram da contribuição de várias organizações: Ministério da Saúde Pública 15.595.000 PG; UNICEF forneceu material de construção e equipamento, não existem valores disponíveis; FNUAP 8.000 USD; AD 52 milhões de PG; trabalho da população avaliado em 44 milhões de PG; Câmara Municipal de Bissau cedeu o terreno; UFAS forneceu o depósito de água, a construção das fossas e a cerca de vedação.

Título: Escolas Populares

Localização: Bairro de Quelele (disseminadas por todo o bairro), Bissau.

Pessoa de contacto: Não existe.

Organização responsável: Não existe.

Parceiros: AD.

Data de início: As primeiras escolas populares surgiram no princípio dos anos 90.

Beneficiários: Dois tipos de beneficiários: crianças em idade escolar residentes no bairro; professores também aí residentes.

Segundo os dados disponíveis,³ no ano lectivo de 1999/2000 frequentaram estas escolas 1.788 crianças. Não existem elementos sobre a sua distribuição por sexo. Em termos de distribuição etária, os dados disponíveis apenas permitem a seguinte classificação: 1.000 crianças entre os sete e os 12 anos de idade e 500 entre os quatro e os seis anos.

No ano lectivo de 1999/2000, 63 professores ensinaram nestas escolas. Não existem elementos que permitam quantificar o número de professores que já ensinaram nestas escolas desde o início deste processo.

Sector de actividade: Ensino, da pré-primária ao secundário.

³ Dados retirados de um trabalho de levantamento de dados feito pela ONG AD - Acção para o Desenvolvimento.

Financiamento: Não existem elementos que permitam quantificar os montantes envolvidos. O financiamento foi feito pelos próprios impulsionadores das escolas.

Título: Alfabetização Funcional de Adultos

Localização: Bairro de Quelele (disseminado por seis locais), Bissau.

Pessoa de contacto: Mussa Candé.

Organização responsável: Associação de Moradores de Quelele (AMQ).

Parceiros: Não tem.

Data de início: Setembro de 2000.

Beneficiários: Cerca de 240 indivíduos. Não existem elementos que permitam a distribuição por idades e sexo.

Sector de actividade: Ensino.

Financiamento: Não existem elementos que permitam quantificar os montantes envolvidos, mas o financiamento é totalmente externo à população. O Ministério da Educação financiou a acção de formação dos professores e forneceu o material escolar; O Programa Alimentar Mundial pagou os honorários dos professores em géneros alimentícios; a AD disponibilizou um camião para transporte dos alimentos.

Título: Associação de Costureiras de Quelele

Localização: Bairro de Quelele (zona 1), Bissau.

Pessoa de contacto: Nena da Silva.

Organização responsável: Associação de Costureiras de Quelele (ACQ).

Parceiros: AD.

Data de início: Junho de 1994, mas com constituição legal apenas em 1997.

Beneficiárias: Vinte mulheres residentes no bairro.

Sector de Actividade: Confecção de roupa, pastas, sacos e alguns artigos para a casa.

Financiamento: O financiamento que permitiu o arranque da ACQ foi todo externo às mulheres que iniciaram o processo: O UFAS financiou a construção das instalações; a AD forneceu o equipamento (dez máquinas de costura). A ONG Solidarité Socialiste financiou um projecto de formação das mulheres da ACQ e da Associação de Costureiras de Suzana no valor de 660.000 FF (de 1998 a 2000).

Actualmente a ACQ funciona com autofinanciamento obtido com as receitas das vendas efectuadas.

Título: Animação Sócio-cultural e Recreativa

Localização: Bairro de Quelele (zona 1), Bissau.

Pessoa de contacto: Idrissa Gueita.

Organização responsável: Centro Cultural Juvenil / Clube de Jovens.

Parceiros: AD e AMQ.

Beneficiários: Jovens do bairro. Não existem elementos para quantificar e classificá-los por sexo e idade.

Sector de actividade: Animação sócio-cultural.

Financiamento: Totalmente externo no que se refere à construção da infra-estrutura, apoiada pelas ONG CIDAC e Radda Barnen. A Câmara Municipal de Bissau cedeu o terreno; o orçamento para funcionamento é financiado pela AD. As receitas obtidas com as actividades promovidas são utilizadas para financiar outras actividades.

Título: Animação Radiofónica

Localização: Bairro de Quelele (zona 1), Bissau.

Pessoa de contacto: Pedro Versam Gomes.

Organização responsável: Rádio Voz de Quelele / AD.

Parceiros: AMQ.

Data de início: Fevereiro de 1994.

Beneficiários: Toda a população do bairro. De forma mais directa, os 20 jovens que gerem a rádio, definem a sua programação, elaboram os programas e os emitem.

Sector de actividade: Comunicação/Animação radiofónica.

Financiamento: Não existem elementos que permitam quantificar os montantes envolvidos, mas o financiamento é totalmente externo à população.

3.2 Breve caracterização das dinâmicas

Agregadas por áreas de intervenção, resumem-se as dinâmicas mais significativas realizadas no Quelele:

Área da saúde

A ideia de construção de um Centro de Saúde foi iniciada por um grupo de mulheres do bairro, ao qual se associaram algumas organizações locais (AD e AMQ), nacionais (MSP), internacionais (UNICEF, FNUAP e UFAS) e o poder local (CMB).

Este processo foi motivado pela inexistência no bairro de locais onde fossem prestados assistência médica e apoio sanitário.

O Centro de Saúde possibilitou uma maior acessibilidade financeira e sócio-cultural da população à saúde, o que permite uma mais rápida adopção de comportamentos em benefício da saúde.

Para além da construção do centro de saúde (acção com maior visibilidade), têm-se dinamizado, em articulação com este, campanhas de prevenção de doenças, sensibilização para a vacinação e divulgação de informação sobre higiene pública.

Animação sócio-cultural

Iniciativas de dinamização dos jovens, destacando-se a animação sócio-cultural e recreativa que é realizada no Centro Cultural Juvenil, sede do Clube de Jovens.

Esta infra-estrutura, constituindo um espaço de encontro dos jovens do bairro, tem funcionado como local privilegiado no desenvolvimento de actividades lúdicas, culturais e de formação, agregando os jovens do bairro e chamando a participar também os jovens de outros bairros da cidade.

A dinamização dos jovens para actividades sócio-culturais e formativas contribui para a integração social destes, ao mesmo tempo que permite reforçar o sentimento de pertença em relação ao bairro onde vivem.

Na dinamização dos jovens destaca-se também a animação radiofónica realizada na rádio local – Rádio Voz de Quelele. A animação radiofónica é realizada desde o seu início por jovens e tem como objectivo geral a animação comunitária através da divulgação de informação sobre o bairro. Permite dar voz à sua população para que se pronuncie sobre as suas preocupações e reforçar, assim, o espírito de diálogo e tolerância, estimulando a criação de uma identificação de bairro.

Esta actividade tem contribuído para aproximar a população dos problemas do bairro na medida em que é um meio de difusão de informação e de sensibilização da população, envolvendo-a nas campanhas que promove.

Actividades económicas e de produção

No âmbito do apoio às actividades económicas das mulheres, no sentido de reforçar a sua capacidade operacional na esfera do mercado e contribuir para a sua autonomia financeira e integração económica e social, destacam-se as actividades da Associação de Costureiras de Quelele com as mulheres costureiras e o apoio a *badeiras*⁴ através de créditos.

A Associação de Costureiras de Quelele foi criada por um grupo de jovens mulheres apoiadas pela AD, interessadas no acesso a uma profissão que lhes permitisse uma fonte de rendimentos

⁴ Termo utilizado para referir mulheres que fazem pequeno comércio no mercado informal.

relativamente estável, através da criação de postos de trabalho que decorressem fora do mercado informal, de forma a aumentar-lhes a capacidade de inserção no mercado de trabalho. A ACQ tem desenvolvido a ocupação profissional das suas associadas com actividades geradoras de rendimentos que asseguram a entrada de recursos financeiros e a sua emancipação económica. Em simultâneo, valoriza as capacidades produtivas das suas associadas através de cursos de melhoramento de conhecimentos e técnicas.

Com esta Associação, as mulheres assumiram-se como protagonistas na procura da melhoria das suas condições de vida.

Muitas mulheres confrontam-se com a falta de recursos económicos que lhes permitam iniciar uma actividade económica. A constatação deste facto levou a que a AD implementasse um sistema de micro-crédito para as apoiar. Como resultado deste sistema de financiamento reforçou-se e/ou restabeleceu-se a capacidade operativa de cerca de 200 mulheres que desenvolvem pequenas iniciativas comerciais no mercado informal.

O sistema tem a particularidade de ser baseado na prática tradicional usada nos grupos de *abota*,⁵ o que o torna mais facilmente compreendido pelas beneficiárias.

Área da educação

A educação quer das crianças quer de adultos, tem dinamizado vários actores no bairro.

Constituindo um processo iniciado por alguns elementos da população, jovens e professores, e surgidas da necessidade de permitir o acesso das crianças ao ensino, as escolas populares têm mantido o seu funcionamento contínuo e aumentado a sua presença, impulsionadas pelo apoio dos pais e pela inoperância do Estado neste domínio.

Os principais resultados deste processo são o elevado número de crianças que passaram a frequentar a escola no bairro e o facto de um grupo de habitantes - os professores que ensinam nestas escolas - terem encontrado uma forma de integração e de realização profissional e pessoal.

Para além do ensino das crianças e jovens, também o ensino de adultos está a ser dinamizado através de uma acção promovida pela AMQ com o apoio de vários actores externos ao bairro - Ministério da Educação e PAM - e como resposta a solicitações feitas por mulheres analfabetas interessadas em aprender a ler, escrever e contar.

Com esta iniciativa espera-se conseguir que cerca de 240 pessoas, fundamentalmente mulheres, aprendam a ler e escrever.

Ainda no âmbito da educação, foi inaugurado recentemente, pela iniciativa da AD e da AMQ, um espaço de apoio às escolas populares, que disponibiliza material didático e pedagógico a professores e alunos contribuindo para a melhor formação de ambos os grupos.

3.3 Actores intervenientes

As dinâmicas e actividades desenvolvidas no bairro de Quelele têm como principais protagonistas, para além de segmentos da população residente não formalmente associados, organizações locais:

Associação de Moradores de Quelele (AMQ)

⁵ Grupos entre cinco a 15 elementos que praticam o autofinanciamento colectando fundos entre si, com frequência diária, semanal ou mensal, para financiarem rotativamente cada um dos seus membros.

No Quelele, a falta de uma organização de habitantes dificultava a discussão colectiva das alternativas para resolver os diferentes problemas. Mas a dinâmica iniciada em 1992, no sentido da organização da população para começar a resolver alguns dos seus problemas, contribuiu para desenvolver um espírito colectivo de colaboração e participação que conduziu à formação da Associação de Moradores de Quelele em 1994, com o objectivo de implementar e executar actividades ligadas com a gestão e organização do bairro quer em termos de condições de habitação, saúde, educação e cultura, quer em actividades de produção.

A AMQ dispõe da seguinte estrutura organizativa: Comissão Directiva, Conselho Fiscal e Assembleia de Moradores.⁶

A AMQ reúne em assembleia de moradores de dois em dois meses e a Direcção reúne duas vezes por mês.

Em 1998, antes do conflito político-militar, a AMQ possuía 1 017 sócios, pagando uma quota anual de 500 FCFA.

A AMQ é uma associação sem fins lucrativos que funciona com as receitas obtidas das quotas pagas pelos sócios, que permitem pouco mais que o pagamento de despesas de manutenção da sua sede e a realização de reuniões.

ONG AD - Acção para o Desenvolvimento

Após dois anos de fixação no Quelele, em 1993, a ONG nacional AD – Acção para o Desenvolvimento⁷ – com os objectivos de, através da sua acção, encorajar e reforçar as iniciativas que pudessem conduzir ao desenvolvimento, pela contribuição da participação activa da população na elaboração, execução e avaliação das actividades que podem conduzir ao progresso económico, social e cultural; estimular a valorização das capacidades das populações e fornecer sistemas alternativos de financiamento do desenvolvimento das populações – começou a organizar actividades pontuais com a população, nomeadamente os jovens e as mulheres, como um modo de se integrar completamente no bairro e de estabelecer pontes de colaboração com a população.

As actividades da AD no bairro de Quelele surgiram não da ideia inicial de um projecto, mas de uma relação dinâmica com a população.

Estas actividades permitiram um processo de descoberta constante do local e da população no sentido de conhecer e compreender melhor as prioridades dos diferentes "estratos" da população do bairro e de conjuntamente estabelecerem actividades de concepção e execução dos programas de desenvolvimento, que conduzissem ao melhoramento das condições de vida dos habitantes permitindo-lhes controlar melhor os canais de produção e de consumo no sentido de alcançar um desenvolvimento integral do meio onde decorrem as suas vidas diárias.

A AD dispõe da seguinte estrutura organizativa: Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.⁸

Clube de Jovens

Grupo composto por cerca de 100 jovens, de ambos os sexos, integrado na AMQ desde o início desta.

⁶ A Comissão Directiva é constituída por sete elementos: Presidente, Secretário, Tesoureiro e quatro Vogais - Habitat, Saúde, Jovens e Mulheres; o Conselho Fiscal é constituído por três elementos: Presidente, Secretário e Relator; a Assembleia de Moradores é constituída por todos os sócios.

⁷ A AD tem como objectivo geral encontrar em conjunto com as comunidades de base, alternativas aos modelos neoclássicos de desenvolvimento económico, privilegiando o equilíbrio entre o Homem e o Meio Ambiente.

Para além de Bissau, a AD actua também no norte, na zona de S. Domingos, e no sul, na zona de Iemberem.

⁸ A Assembleia geral é constituída por todos os sócios, cerca de 50; a Direcção é constituída por oito elementos, Presidente, Secretário, Tesoureiro e cinco vogais; o Conselho Fiscal é constituído por dois elementos, Presidente e Secretário.

Este grupo tem uma direcção constituída por sete elementos: responsável de jovens que representa o grupo na AMQ; responsável pelas actividades; responsável pela promoção de actividades com raparigas; dois fiscais que são responsáveis pelo controle das receitas obtidas nas actividades que desenvolvem; e dois porteiros que exercem as funções de controle de entradas nas actividades pagas.

Todo o trabalho realizado pelo Clube de Jovens é feito em regime de voluntariado.

Associação de Costureiras de Quelele (ACQ)

Associação formada por vinte mulheres do bairro criada em 1994 com o objectivo de promover a formação e a produção no domínio da costura.

A ACQ é gerida por uma Direcção formada por cinco mulheres,⁹ eleita de quatro em quatro anos por voto das associadas. A Direcção reúne-se de 15 em 15 dias e mensalmente com as associadas.

Associação para a Promoção Social de Jovens e Amigos de Quelele (APROSJAQ)

Associação criada em Junho de 1999 ainda não regularizada formalmente, mas com estatutos e regulamento interno.

A criação da APROSJAQ resultou da iniciativa de cinco jovens (a actual Direcção¹⁰) que sentiam que era necessário estarem organizados para discutir em conjunto assuntos que preocupam os jovens e de tentar alertar e sensibilizar a restante população para esses problemas.

A APROSJAQ, actualmente com 230 sócios, não está ligada à AMQ nem ao Clube de Jovens, mas promove e colabora em actividades de promoção social e desportiva em conjunto com estes actores do bairro e com a AD.

Grupo de Mandjuandade “Cambam Costa Largo”¹¹

É um grupo constituído por 115 elementos, mas predominantemente feminino pois só dois homens o integram. No entanto o seu presidente é um homem e actual presidente da AMQ. A predominância étnica do grupo é Beafada. Elementos deste grupo foram fundamentais no processo de constituição do Centro de Saúde.

⁹ A Direcção da ACQ é constituída por Presidente, Vice-presidente, Tesoureira, Secretária e Responsável pelas compras e vendas.

¹⁰ A Direcção da APROSJAQ é constituída por cinco membros: Presidente, Porta voz, Tesoureiro, Responsável por actividades e Responsável pelas relações exteriores.

¹¹ Existem no bairro de Quelele sete grupos de Mandjuandade (“Cambam Costa Largo”, “Sabanvu Haim”, “Tesito”, “Bamtaba Sufuridor”, “Cubejara”, “Hermo Unido”, “Nenne Djau”) todos representados na AMQ. A sua principal função é a realização de actividades de carácter lúdico e de coesão social.

4 Descrição dos Processos¹²

4.1 O Centro de Saúde Comunitária de Quelele

4.1.1 O arranque do Centro de Saúde

O contexto de surgimento

Os habitantes do bairro de Quelele sofrem de todo o tipo de problemas, como os de ordem sanitária, nomeadamente o lixo nas ruas, poluição biológica das águas da chuva, dificuldades de evacuação do lixo e das águas de uso doméstico, falta de latrinas, e habitações degradadas, agravados pelas deficientes condições de acesso à saúde.

A inexistência de assistência médica e de locais de apoio sanitário penalizavam principalmente as mulheres e crianças, sujeitas a todo o tipo de doenças ligadas à falta de acompanhamento ante e pós-natal, à deficiente cobertura de vacinação e à ausência de programas de educação sanitária e de planeamento familiar.

Em 1994, um grupo de mulheres do bairro pertencentes ao grupo “Cambam Costa Largo” reúne-se para tentar resolver alguns destes problemas. Decidem então mobilizar todos os habitantes para a resolução dos problemas de saúde no bairro, considerando o combate à doença a maior prioridade e a origem dos seus principais problemas.

Sentiu-se que era fundamental a existência de um centro de saúde no bairro. O facto deste ficar longe do centro da cidade tornava ainda mais difícil, por motivos de deslocação, o acesso dos doentes aos serviços de saúde.

O grupo de mulheres dinamizadoras fala então com um homem do bairro, também pertencente ao grupo “Cambam Costa Largo” e que viria mais tarde a ser presidente da Associação de Moradores de Quelele, no sentido de se organizarem para tentarem conseguir que se construísse um centro de saúde no bairro.

Como passo seguinte decidem contactar com a ONG AD - Acção para o Desenvolvimento para que esta os apoiasse. São estabelecidos então uma série de contactos com outras instituições que poderiam de alguma forma colaborar como parceiros e/ou financiadores, como a UNICEF, a Câmara Municipal de Bissau, o Ministério da Saúde Pública, o FNUAP. Iniciou-se assim uma dinâmica, conduzida pela AMQ e AD, que culminou na construção do Centro de Saúde de Quelele.

Identificação das necessidades e definição dos objectivos

Fruto de uma reflexão dos moradores do bairro e em particular das mulheres, os aspectos ligados à saúde das crianças e mulheres foram considerados uma preocupação colectiva.

A não existência de um centro de saúde no bairro e o facto deste se situar a cerca de seis Km do centro da cidade tornava ainda mais difícil o acesso dos seus habitantes à saúde, particularmente das mulheres grávidas.

A construção do centro de saúde no bairro iria contribuir para a melhoria da situação de saúde dos moradores de Quelele, na medida em que se pretendia criar uma unidade integrada,

¹² A descrição dos processos incidirá sobre as iniciativas focadas no Cap. III.1

polivalente e dinâmica que visava a promoção e a vigilância da saúde, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença.

Estes objectivos seriam alcançados através dos primeiros socorros, campanhas de vacinação de crianças e adultos, introdução de um serviço de saúde reprodutiva, incluindo o planeamento familiar e um serviço de aconselhamento para a saúde sexual dos jovens, acompanhamento das grávidas nos períodos ante e pós-natal, educação sanitária, apoio ao planeamento familiar e prevenção de doenças e epidemias.

Identificação dos grupos beneficiários

O Centro de Saúde dirige globalmente a sua acção a toda a comunidade; no entanto, são as mulheres, particularmente as grávidas, e as crianças que mais beneficiam da existência deste Centro.

Os intervenientes no processo: repartição de funções e responsabilidades

A criação do Centro de Saúde de Quelele contou com a colaboração conjugada de diferentes parceiros e da população do bairro.

Os vários contactos estabelecidos entre a população, a AD e as Instituições que aceitaram colaborar na construção do Centro de Saúde permitiram definir as competências e responsabilidades de cada um neste processo.

Visto que o Centro era uma iniciativa comunitária, a sua construção foi em primeiro lugar da responsabilidade da própria população que se comprometeu a fornecer a mão-de-obra para todas as actividades de construção, em regime de voluntariado.

Organizaram-se grupos de habitantes que produziram adobes, levantaram paredes, cobriram o telhado e procederam ao reboco das paredes.

A AMQ procedeu a uma campanha de angariação de bens para o apoio aos trabalhos de construção do Centro de Saúde. A recolha de bens no mercado permitiria fornecer alimentação às pessoas que trabalhavam na construção.

Apesar do esforço, a capacidade própria da população não seria suficiente para concluir o Centro, tendo em conta que certo tipo de material de construção para o acabamento do edifício exigia recursos superiores às suas disponibilidades financeiras.

A AD assumiu as funções de agente de execução do projecto de construção do Centro de Saúde, com a responsabilidade da organização e acompanhamento dos trabalhos de construção, de apoio às actividades de animação e sensibilização da população do bairro no que dizia respeito ao trabalho voluntário e à implantação da política nacional de saúde e à “Iniciativa de Bamako”, bem como no financiamento para a construção, como o obtido do FNUAP e do UFAS.

A AD assumiria também a participação no levantamento de dados sobre a situação de saúde no bairro, nas campanhas de vacinação, na formação em gestão dos responsáveis do Centro, na animação da população para os cuidados primários de saúde, na higiene e saneamento habitacional.

A UNICEF garantiria o pagamento de todo o material de construção civil, o equipamento e material médico, assim como um lote de medicamentos para os primeiros seis meses de funcionamento do Centro.

A Câmara Municipal de Bissau concedeu gratuitamente um terreno para a instalação do Centro de Saúde, que é propriedade da AMQ.

O Ministério da Saúde Pública, que levantou inicialmente uma série de dificuldades à implantação do Centro por razões que se prendiam com o planeamento das infra-estruturas de saúde e afectação de recursos,¹³ assumiu, no entanto, o compromisso de garantir a afectação permanente de uma equipa de três enfermeiros e um técnico de laboratório e a presença quinzenal de um médico. O MSP asseguraria também a promoção das campanhas de vacinação e higiene no bairro.

Liderança e tomada de decisões

A liderança do processo de implantação de um Centro de Saúde partiu da população e passou a ser assumida pela AMQ (após a sua constituição) com a AD a apoiar, sobretudo na elaboração dos projectos para apoios a possíveis financiadores.

4.1.2 Funcionamento do Centro de Saúde

Início das actividades

Após cerca de dois anos de mobilização da população e de envolvimento de diversos parceiros na implantação e construção do Centro de Saúde de Quelele, este inicia actividades em Junho de 1996.

Serviços prestados

O Centro de Saúde de Quelele foi criado como um centro de saúde básica com o objectivo de fornecer à população os seguintes serviços: consultas pré-natal, despistagem de desnutrição, lepra e tuberculose, vacinação, educação sanitária, planeamento familiar e prestação de primeiros socorros.

Os serviços prestados foram alargados e actualmente o Centro divide a sua actividade em duas grandes áreas:

- Serviço curativo, com consultas de clínica geral, pediatria com despistagem de má-nutrição e distribuição alimentar com o apoio do Programa Alimentar Mundial, consulta pré e pós-natal, tratamento ambulatorio e análises clínicas.
- Serviço preventivo, feito também fora do Centro de Saúde, nas várias zonas do bairro, fundamentalmente para vacinação e acompanhamento de crianças desnutridas e em risco.¹⁴

Têm como estratégia para o alargamento dos serviços que prestam à comunidade, introduzir as visitas domiciliárias a grávidas de risco, crianças desnutridas e de risco que deixam de frequentar o Centro e visita domiciliária aos idosos que não podem deslocar-se. Pretendem também iniciar contactos com as escolas do bairro para tentar trabalhar com os professores as questões da prevenção da SIDA e gravidez precoce.

¹³ Segundo o "Regulamento dos Centros de Saúde", Ministério da Saúde Pública, Bissau, Março, 1992, Cap. VIII, Artº 31º "...os centros de saúde a fixar para o SAB terão como base o número de utentes abrangidos, na proporção de 1 centro de saúde para 15 000 habitantes". Na época da criação do centro de saúde no Quelele, o bairro não tinha essa concentração populacional.

¹⁴ O serviço preventivo fora do Centro de Saúde foi introduzido em Março de 2000.

Pessoal e distribuição de funções

O Centro de Saúde iniciou funções com uma equipa técnica designada e pertencente ao Ministério da Saúde Pública, constituída por quatro elementos a tempo inteiro: um enfermeiro de curso geral, um enfermeiro auxiliar, uma enfermeira parteira e um auxiliar de laboratório; e um médico a tempo parcial que dava consultas de 15 em 15 dias.

O pessoal não técnico era constituído por dois elementos: um servente e um guarda.

O pessoal técnico tinha como funções coordenar as actividades na área sanitária e garantir o fornecimento do pacote mínimo de actividades curativas, preventivas e promocionais.

Após o conflito de Junho de 1998, as actividades no Centro de Saúde foram retomadas em Março/Abril de 1999 com uma equipa técnica alargada e constituída por dois enfermeiros gerais, nove enfermeiros auxiliares, uma parteira, uma parteira auxiliar e dois técnicos de laboratório. Em Novembro de 1999 foi destacada uma médica para trabalho a tempo inteiro. Todo o pessoal técnico pertence ao Ministério da Saúde Pública.

Para além dos técnicos trabalham também no Centro de Saúde, mas sem ligação ao MSP, dois serventes e um guarda.

A médica tem como funções não só garantir as consultas, mas também coordenar a equipa técnica e as actividades na área sanitária, assim como a gestão corrente do Centro.

Organização e gestão

Aquando do arranque do Centro, a AMQ solicitou ao Ministério da Saúde Pública - Direcção Regional do Sector Autónomo de Bissau que o Centro fosse gerido por alguém do bairro. Com a concordância do MSP - SAB foi criado um comité de gestão constituído pelo enfermeiro do Centro, que é também vogal pela área da saúde na AMQ, por dois líderes da população e por duas mulheres, todos residentes no bairro.

Os elementos do comité de gestão desempenhavam os seguintes cargos com as seguintes funções:

- Presidente que coordenava conjuntamente as actividades com o enfermeiro do Centro de Saúde (que exercia também as funções de conselheiro técnico no comité de gestão) no que se refere ao funcionamento do próprio comité. Era da sua responsabilidade apresentar os programas e relatórios de actividades à Assembleia Comunitária.
- Tesoureiro que geria o dinheiro proveniente do pagamento dos medicamentos, consultas e tratamentos.
- Responsável pela informação e propaganda.
- Conselheiro técnico (era o enfermeiro geral do Centro), com as funções de coordenar as actividades na área sanitária e apresentar os problemas de saúde.
- Um representante do poder local.

O Comité de Gestão reunia periodicamente (de 15 em 15 dias) com a AMQ para informação e consulta.

O conflito de 1998 veio interromper esta dinâmica. Quando o Centro retoma as suas actividades e a médica é destacada, esta passa a assumir as funções de gestão do Centro deixando de existir o comité de gestão.

Apesar da gestão do Centro ter passado para a responsabilidade do Ministério da Saúde Pública, através da médica que lhe está afecta, esta continua a manter uma relação de parceria com a AMQ e com a população. As reuniões deixaram de ter periodicidade regular ocorrendo apenas quando se pretende tratar de alguns assuntos específicos que requerem a participação mais activa da população.

O enfermeiro, responsável pelo Centro antes do conflito de 1998 e que ainda trabalha lá, continua a ser vogal pela área da saúde na AMQ funcionando como elemento de contacto entre o Centro e a AMQ.

Aponta-se como estratégia na gestão do Centro dar mais ênfase a uma gestão conjunta, com intervenção dos técnicos de saúde, da comunidade e da AD. No entanto, a instabilidade que ainda se vive no país não tem contribuído para reforçar esta estratégia.

Financiamento

O funcionamento do Centro de Saúde é garantido através de várias fontes de financiamento.

O Ministério da Saúde Pública garante o pagamento dos salários do pessoal técnico e assegura o fornecimento de medicamentos gratuitos trimestralmente. No entanto, como este fornecimento é insuficiente quer em quantidade quer em variedade, a AD tem apoiado através do recurso a pedidos de apoio medicamentoso a organizações internacionais e ONG, como a UNICEF e a Action Medeor.

O Centro deveria utilizar o princípio definido na “Iniciativa de Bamako”, o que significa a recuperação de custos dos serviços prestados, através da venda dos medicamentos essenciais fornecidos pelo depósito central de medicamentos do Ministério da Saúde Pública e do pagamento de tratamentos.

Era neste sentido que estava prevista uma contribuição financeira dos habitantes para a compra de medicamentos e a sua implementação progressiva. Este sistema seria um mecanismo de responsabilização e de ligação ao Centro, assim como de participação na sua gestão. Estes aspectos são de grande importância na medida em que o Centro não se define unicamente como um lugar de terapia curativa, mas também de animação, educação e prevenção sanitárias.

No entanto, tem sido difícil introduzir as orientações da “Iniciativa de Bamako” pois o poder de compra da população é muito reduzido.

A outra fonte de receitas do Centro de Saúde são as consultas e tratamentos realizados, cobrados segundos a tabela fixada pelo Ministério da Saúde Pública.¹⁵

As receitas recuperadas pelo Centro são distribuídas da seguinte forma:

- 20% para incentivo aos técnicos de saúde na execução e melhoria das suas tarefas.
- 20% para o Ministério da Saúde Pública, Sector Autónomo de Bissau.
- 60% para os custos periódicos de funcionamento e manutenção do Centro, como sejam o pagamento dos serventes e guarda e as despesas de água, luz e pequenas beneficiações.

¹⁵ Os preços cobrados pelas consultas e tratamentos médicos têm sido discutidos com o MSP, pois é necessário diminuir, ou pelo menos manter, os preços para que sejam acessíveis à população que é muito carenciada.

4.1.3 Relação com outros actores

O Centro de Saúde mantém contactos com outros actores que intervêm no bairro, nomeadamente com a AMQ, AD, Rádio Voz de Quelele e Clube de Jovens.

A direcção do Centro reúne com as entidades locais para discutirem assuntos de interesse para o Centro e para a comunidade, como sejam a vacinação e a distribuição de medicamentos.

A AMQ, seu parceiro privilegiado, colabora no trabalho que o Centro faz nas zonas sanitárias do bairro,¹⁶ no sentido da divulgação das campanhas de vacinação e despistagem de crianças desnutridas. Através do responsável pela informação contacta-se com pessoas que são elementos chave¹⁷ nas zonas do bairro para que procedam à divulgação da informação. A AMQ colabora também na gestão do Centro de Saúde.

A AD mantém apoio ao Centro de Saúde através do fornecimento de medicamentos e materiais, de transporte para a vacinação e auxílio na realização de obras de manutenção.

Para as acções de formação dos técnicos, o Centro recorre à colaboração do Ministério da Saúde Pública através da participação de técnicos seus nas acções de formação.

A Rádio Voz de Quelele colabora com o Centro de Saúde através da divulgação de informação sobre questões de saúde, nomeadamente as campanhas de vacinação, e com um espaço de programação semanal sobre as actividades desenvolvidas no Centro, procurando envolver a comunidade nas questões da saúde e higiene.

O Clube de Jovens colabora também na divulgação de informação sobre as campanhas de vacinação.

A AMQ tem trabalhado como executante e identificadora das necessidades sentidas pela população do bairro. A AD como apoio à elaboração dos projectos para financiamento.

4.1.4 Principais resultados e potencialidades

O principal resultado alcançado com a implementação do Centro de Saúde no bairro de Quelele foi permitir o acesso da população a um serviço de saúde que não possuía anteriormente.

O facto do bairro passar a possuir este tipo de infra-estrutura na área da saúde contribui para que a população possa mais facilmente adoptar comportamentos em benefício da saúde, pois tem acesso mais fácil e rápido à informação, assim como tornou maior a acessibilidade financeira e sócio-cultural da população a esses serviços.

Por outro lado, a dinâmica da população para a implementação e construção do Centro de Saúde foi a “semente” para outras realizações que se iniciaram posteriormente. Neste âmbito inclui-se a perspectiva de alargamento do próprio Centro de Saúde.

A AMQ constatou que o Centro tem dificuldade em responder às necessidades devido ao acelerado crescimento da população residente no bairro e ao consequente aumento dos que procuram os seus serviços. Toma então a iniciativa do seu alargamento e para tal contacta com a AD para obtenção de apoio financeiro para a obra e com a Câmara Municipal de Bissau para a cedência do terreno contíguo ao Centro.

¹⁶ O bairro está dividido em onze zonas sanitárias definidas pela comunidade. Segundo informação, que não consegui confirmar, em Bissau só o bairro de Quelele e o de Bandim é que estão divididos por zonas.

¹⁷ Em cada zona do bairro existe um homem e uma mulher que foram identificados como elementos mais activos e participativos nas actividades desenvolvidas no bairro. São estes indivíduos que são os elementos de contacto da AMQ para essas zonas.

Com o reinício das actividades do Centro de Saúde em 1999 após o conflito militar de 1998 que interrompeu todas as actividades, a AMQ retoma as diligências para concretizar o seu alargamento.

Os contactos estão agora a ser feitos entre a AMQ, o PAICG e a CMB no sentido do PAIGC ceder a sua instalação localizada ao lado do Centro e que não é usada, enquanto que a AMQ construiria uma casa semelhante para o PAIGC noutra local do bairro em terreno a ceder pela Câmara.

A AD solicitou financiamento para as obras e equipamentos, junto das ONG ACEP, IMVF e IED, estando esse financiamento no valor de 24.000 euros garantido.

4.2 A área da educação

4.2.1 As Escolas Populares

Contexto de surgimento

A degradação da qualidade do ensino oficial, em particular nos centros urbanos, acentuou-se drasticamente como resultado dos baixos salários auferidos pelos professores, da falta de material escolar e didático e da ausência frequente dos professores por motivos de greves. Factos estes provocados pelo desinvestimento no sector da educação como consequência das políticas de ajustamento estrutural iniciadas em 1987 que apontavam para a necessidade de conter as despesas públicas.

Em resposta a esta situação começaram a surgir no princípio dos anos 90 escolas de bairro não ligadas ao Ministério da Educação, onde as aulas são dadas, na maioria das situações, em instalações precárias, de baixo do mangureiro ou num recinto vedado com quirintim e onde os alunos levam as cadeiras de casa.

Estas escolas (chamadas de escolas populares) têm-se mantido ao longo dos anos, sendo as únicas que funcionam durante todo o ano lectivo, com disciplina, cumprindo horários e onde os pais pagam a escolaridade dos filhos.

No bairro de Quelele existem actualmente 13 escolas populares.

Identificação das necessidades e definição dos objectivos

A situação do ensino oficial em Bissau caracteriza-se pela degradação do sistema, o que se reflecte na falta de condições materiais das escolas, nos atrasos no pagamento dos salários dos professores e nos atrasos na abertura dos anos lectivos.

A alternativa encontrada pelas camadas mais desfavorecidas da população guineense para a educação escolar dos seus filhos são as escolas populares que resultam da combinação de dois factores: a necessidade sentida pela população que não tinha escolas onde colocar as crianças, quer porque a escola oficial do bairro¹⁸ é insuficiente quer porque os anos lectivos são irregulares, com atrasos no arranque e greves dos professores por falta de pagamento dos salários; e o facto de residirem muitos professores no bairro que se aperceberam da existência de um potencial mercado de trabalho.

¹⁸ A escola oficial do bairro de Quelele ministra apenas da 1ª à 6ª classe.

As escolas populares impulsionadas pela população para responder à necessidade de educar as crianças, ao que o Estado não estava a dar resposta e continua a não conseguir fazê-lo, têm como objectivo permitir o acesso ao ensino de largos grupos de crianças que, de outra forma, possivelmente não teriam acesso à educação.

Identificação dos grupos beneficiários

De uma forma directa quem beneficia com as escolas populares são as crianças em idade escolar e os professores.

No ano lectivo de 1999/2000¹⁹ frequentaram as escolas populares do bairro de Quelele 1000 crianças com idades entre os 7 e os 12 anos no ensino básico elementar, 500 crianças dos 4 aos 6 anos de idade na pré-primária, 120 no ensino básico complementar e 168 crianças no ensino secundário (até à 10ª classe).²⁰

Neste mesmo ano lectivo, 43 professores na pré-primária e ensino básico elementar e 20 no ensino básico complementar e ensino secundário, encontraram nas escolas populares do bairro o seu meio de subsistência, ou um complemento a este, e a sua realização profissional.

No contexto geral da sociedade guineense as crianças que frequentam as escolas populares pertencem à população pobre. No contexto específico do bairro, as escolas populares estão estratificadas em diferentes níveis de oferta em função dos níveis de rendimento da população.

Funcionamento do sistema

Actualmente existem no bairro de Quelele 13 escolas populares que funcionam debaixo do mangueiro, em instalações de quirintim e telhado de zinco ou em construções de adobe. Aqui os professores são pagos pelos pais dos alunos, variando a propina mensal e a matrícula consoante a classe e o grau de reconhecimento da escola.

Estas 13 escolas²¹ dividem-se nas seguintes categorias:

- Cinco²² estão autorizadas a propor alunos a exame. Não são legalizadas mas como associadas da Associação Nacional das Escolas Particulares (ASEP) podem propor os seus alunos ao exame da 4ª classe que é feito no ensino oficial.
- Duas legalizadas²³.
- Seis²⁴ sem qualquer tipo de reconhecimento oficial. Funcionam quase em regime de explicações e em alguns casos os alunos também frequentam o ensino oficial. Quando os alunos não frequentam o ensino oficial e estão a concluir a 4ª classe, a escola recorre a uma outra autorizada ou legalizada para propor o aluno a exame.

¹⁹ Os dados quantitativos que existem referentes às escolas populares do bairro de Quelele abrangem apenas o ano lectivo de 1999/2000. O recurso aos dados deste ano lectivo permite ilustrar a dimensão actual deste processo.

²⁰ Dados obtidos através de um trabalho de levantamento de dados feito pela ONG AD - Acção para o Desenvolvimento. O ensino na Guiné-Bissau está dividido da seguinte forma: Pré-Primária, ensino Básico Elementar (1ª à 4ª classe), Ensino Básico Complementar (5ª e 6ª classes) e Ensino Secundário (7ª à 11ª classe).

²¹ Doze escolas ministram a pré-primária e o ensino básico elementar; uma escola ministra da 1ª à 11ª classe (iniciou no ano lectivo de 2000/2001 a 11ª classe).

²² São as escolas "Jardim 2000", "Aruna", "Armando Casimiro", "ABC" e "Meia Lua".

²³ São as escolas "Luneta", que ministra até à 11ª classe, e a escola "Penha Bôr".

²⁴ São as escolas "Bas pe di mango", "Wacaju", "Sete de Maio", "Terra Nova", "Tchandu" e "Mininos i pa Kumpu".

Embora sujeitas a inspecções por parte do Ministério da Educação, as escolas populares não recebem qualquer tipo de apoio por parte do Ministério e o reconhecimento do ensino que ministram só é feito através da aprovação dos alunos nos exames do sistema oficial de ensino.

Os seus professores não são abrangidos por qualquer formação que o Ministério da Educação possa promover. O corpo docente²⁵ é maioritariamente jovem (55 por cento tem até 30 anos de idade) e do sexo masculino (existem apenas quatro professoras) com formação profissional muito variada – desde cursos com dois meses de duração, aos das escolas “17 de Fevereiro”, “Tchico Té” e Magistério Primário feito em Portugal ou sem formação profissionalizante²⁶ – e diferentes níveis de habilitações literárias – 55 por cento possui a 10ª ou 11ª classe, 40 por cento a 7ª ou 9ª classe e cinco por cento a 5ª ou 6ª classe.

Principais resultados e potencialidades

O principal resultado que ressalta desta dinâmica das escolas populares é sem dúvida o grande número de crianças que frequentam este tipo de ensino.²⁷

A tendência ao longo destes anos em que as escolas populares surgiram e se consolidaram tem sido de aumento da procura, pois elas constituem a garantia de acesso ao ensino para grande número de crianças e com uma taxa de sucesso bastante elevada, o que se justifica com o facto do ensino ser cuidado (tendo em conta o contexto do país) e dos anos lectivos regulares.

Os professores encontram neste sistema um meio de realização profissional e pessoal, pois aqui são reconhecidos como elementos socialmente importantes.

As escolas populares de bairro podem representar uma saída sustentável e duradoura para o acesso ao ensino de crianças de famílias de baixos recursos económicos.

A possibilidade de sustentabilidade desta dinâmica reflecte-se na criação recente, em 1999, do Fórum das Escolas Populares (ainda sem constituição formal) impulsionado pelos professores das escolas “Aruna” e “Penha Bôr” que pretendem agregar as escolas populares do bairro para discutirem em conjunto os problemas que enfrentam e encontrarem possíveis soluções.

Relação com outros actores

As escolas populares mantêm uma relação estreita de colaboração com o Centro de Animação Infantil,²⁸ funcionando este como centro de recursos didáticos para as escolas e de apoio pedagógico para os professores que nelas ensinam.

A relação das escolas populares com a AD faz-se também ao nível do apoio desta à criação e organização de uma associação/cooperativa de escolas populares que será o seguimento a dar ao já criado Fórum das Escolas Populares.

A parceria das escolas populares com a AD faz-se no âmbito de um projecto de apoio à promoção e valorização destas escolas, que abrange várias vertentes: melhoria das condições físicas das escolas, formação de professores e apoio didático e pedagógico com recurso ao CAI.

²⁵ Dados retirados do trabalho de levantamento de dados feito pela ONG AD - Acção para o Desenvolvimento.

²⁶ Dos professores que lecionam nestas escolas 30% possuem um diploma de professor, 14% têm formação em áreas específicas de conhecimento, como a informática e a contabilidade, e 56% não possuem qualquer formação, embora cerca de 63% deste grupo possuam a 10ª e a 11ª classes.

²⁷ O trabalho de levantamento de dados feito pela ONG AD aponta para 1788 o número de crianças que frequentaram as escolas populares do bairro no ano lectivo de 1999/2000.

²⁸ O Centro de Animação Infantil criado pela iniciativa da AD e da AMQ é um espaço de apoio às escolas populares recentemente inaugurado (Novembro de 2000) no bairro de Quelele, junto à sede destas organizações. Para um conhecimento mais aprofundado sobre o CAI, vide Anexo II.

4.2.2 A Alfabetização Funcional de Adultos

Identificação das necessidades e definição dos objectivos

No bairro de Quelele, de população carentiada e à semelhança dos indicadores de educação para a Guiné-Bissau, o índice de analfabetismo é elevado, particularmente entre as mulheres.

Na sua vida diária, quer nas actividades económicas que exercem quer nos contactos com os serviços públicos quer no âmbito das suas relações sociais, muitas mulheres sentiam-se envergonhadas por não saberem ler nem escrever.

A AMQ, nos seus contactos com a população do bairro e através da sua vogal para as mulheres, apercebeu-se que estas manifestavam interesse no acesso à escola para aprenderem a ler e escrever.

Com o objectivo de permitir que as mulheres analfabetas interessadas em mudar esta situação pudessem ter acesso ao ensino implementaram-se turmas para alfabetização funcional de adultos.

Identificação dos grupos beneficiários

Os beneficiários da alfabetização de adultos são fundamentalmente mulheres, de todas as idades, que não tiveram quando crianças acesso à escola. Também alguns homens frequentam a alfabetização, mas em número muito reduzido.

Organização do processo para implementar as acções de alfabetização

Com o objectivo de permitir o acesso à leitura e à escrita às mulheres adultas, a AMQ contactou o Ministério da Educação no sentido de se fazerem cursos de alfabetização no bairro, tendo obtido o seu apoio para a iniciativa.

Para ministrarem a formação foram escolhidos seis animadores, que são residentes no bairro. Estes animadores²⁹ receberam formação num Seminário que decorreu em Bula durante 15 dias, suportado pelo Ministério da Educação.

Para o seu pagamento foram estabelecidos contactos com o PAM que garantiu os honorários em géneros alimentícios, cujo transporte é assegurado pela AD com o empréstimo de um camião.

O Ministério da Educação forneceu também o material escolar: cadernos, livros, lápis, quadro e giz. As aulas decorrem em instalações precárias existentes no bairro, como por exemplo no Centro de Prótese que está desactivado desde o conflito político-militar de 1998 pois foi parcialmente destruído, levando os alunos a “carteira” de casa.

A formação iniciou-se em final de Setembro de 2000 e terá a duração de três meses, duas horas por dia durante o período da tarde. Foram constituídas seis turmas de cerca de 40 alunos cada, existindo uma turma em cada duas zonas do bairro.

²⁹ Dois dos animadores são também professores em escolas populares no bairro. Os outros quatro possuem as seguintes habilitações literárias: um tem a 5ª classe, dois têm o 7º ano e o outro tem o 2º ano do ciclo preparatório do ensino português.

Esta formação não terá certificado de habilitações escolares visto que o seu objectivo é apenas capacitar os alunos com competências na leitura e na escrita, mas estes serão sujeitos a uma avaliação final de conhecimentos.

Prevê-se também a realização de uma avaliação das acções de formação com os professores. Se for positiva pretende-se dar continuidade à experiência.

Principais resultados e potencialidades

Quando da realização da pesquisa de terreno para este estudo, o processo de alfabetização estava ainda em curso pelo que não é possível apontar resultados. No entanto, os resultados esperados são que cerca de 240 pessoas aprendam a ler e escrever, com os benefícios inerentes a esse facto, como são, por exemplo, o melhor acesso à informação e a possibilidade de se expressarem pela escrita.

4.3 A Área das Actividades Económicas³⁰

4.3.1 A Associação de Costureiras de Quelele

Surgimento

A política de ajustamento estrutural posta em prática na Guiné-Bissau em 1987 provocou uma acentuada degradação das condições de vida das populações como consequência directa da liberalização dos preços, da desvalorização da moeda, da elevada inflação e das restrições orçamentais nos sectores sociais.

Esta situação atingiu de forma mais marcante os grupos mais fragilizados da população, onde se incluem as mulheres e as jovens, em grande parte devido ao seu baixo nível de escolarização e por estarem envolvidas em actividades de carácter doméstico. No entanto, acaba por ser este sector da sociedade com capacidade de resposta mais directa e interventiva às dificuldades que se vão instalando ao nível dos agregados familiares mais pobres.

A mulher acaba por assumir um papel económico importante na luta pela sobrevivência, encontrando saídas para as dificuldades diárias.

A integração económica e social das mulheres enfrenta muitos obstáculos, resultantes do seu fraco nível de instrução, de falta de conhecimentos profissionais, da sua reduzida experiência “empresarial” e da fraca qualidade dos produtos que produz.

Para melhor puderem enfrentar um mercado agressivo as mulheres acabaram por se organizarem em agrupamentos de base ou associações de forma a terem maior poder de defesa dos seus interesses e a retirarem maiores vantagens do mercado.

Foi neste contexto que a Associação das Costureiras de Quelele foi criada em Junho de 1994 (mas apenas legalizada em 1997 com a criação dos seus estatutos) por um grupo de mulheres jovens, com idades entre os 17 e os 30 anos, algumas delas chefes de família, que faziam trabalhos domésticos ou transformavam produtos alimentares para vender no mercado, mas que

³⁰ No âmbito da redinamização das actividades económicas das mulheres do Quelele será interessante referir o sistema de micro-crédito actualmente em curso implementado pela AD que retoma o sistema tradicional de organização das mulheres em “grupos de abota” e que visa fundamentalmente apoiar as mulheres “bideiras” a iniciar e/ou reforçar actividades económicas realizadas no mercado informal.

Para conhecimento da forma de funcionamento do projecto e seus resultados, vide Anexo II.

estavam interessadas no acesso a uma profissão mais especializada que lhes permitisse uma fonte de rendimentos mais estável e a fuga às vendas e aos mercados.

Identificação das necessidades e definição de objectivos

A precariedade das actividades profissionais exercidas pelas mulheres e o seu baixo rendimento apontam para a necessidade da coexistência de várias iniciativas profissionais como uma garantia para encarar a instabilidade económica e comercial com maior segurança.

A organização das mulheres para exercerem uma actividade profissional em grupo constitui a possibilidade de acesso mais fácil a uma actividade económica, pois os custos de investimento iniciais em meios de produção e matérias primas são partilhados.

A Associação de Costureiras de Quelele foi criada com os objectivos de melhorar as condições sócio-económicas das mulheres, criar-lhes postos de trabalho e aumentar-lhes a capacidade de inserção no mercado de trabalho.

Identificação dos grupos beneficiários

Os seus beneficiários directos são as mulheres que pertencem à Associação e indirectamente as suas famílias pela fruição do rendimento de mais uma actividade profissional.

Funcionamento

Actualmente a ACQ é constituída por 20 mulheres, incluindo 10 jovens que entraram na associação após fazerem uma formação em tinturaria.

Inicialmente, a ACQ funcionava numa casa alugada tendo sido construída a sua sede, em 1997, com financiamento do UFAS através de um projecto apresentado pela AD que por sua vez também apoiou com o fornecimento de dez máquinas de costura.

A ACQ começou a ser autónoma em 1997. O primeiro apoio para compra de material para costura foi financiado, a fundo perdido, pela AD, assim como o primeiro grande contrato para a manufatura de mochilas para uma organização da Bélgica.

O dinheiro obtido com as vendas serviu para comprar mais material para novas confecções e abrir uma conta bancária.

Quando a encomenda é muito grande, o contratante adianta parte do pagamento para compra de material para a manufatura dos produtos.

O pagamento das costureiras é feito consoante o trabalho produzido, ficando uma parte para a ACQ. Esta verba acumulada e depositada no banco serve para pagamento das despesas de manutenção e para compra de materiais para produção.

Quando uma das costureiras da Associação faz algum trabalho de encomenda particular mas utiliza os equipamentos da Associação, tem que dar uma percentagem, em geral 50 por cento, do lucro para a ACQ.

A ACQ não é só um local de produção, mas também de formação diversificada, com o objectivo de melhorar os métodos de produção artesanal e promover a diversificação dos produtos, tendo-se já realizado várias acções de formação, nomeadamente a deslocação, com o apoio da AD, em

1994 à Bélgica de quatro das mulheres que estiveram na base da ideia de criar a Associação a fim de fazerem uma formação em corte e costura, para depois poderem transmitir os conhecimentos às outras associadas; o envio de duas mulheres à Bélgica em 1996 para fazerem formação em corte e costura; a realização de uma formação em tinturaria, ministrada na Guiné-Bissau; e a realização de uma acção de alfabetização das mulheres e jovens iletradas para aprenderem a ler, escrever e contar para melhor exercerem as suas actividades profissionais.

A ACQ trabalha também no sentido da criação de redes comerciais de escoamento dos produtos.³¹ É neste âmbito que se enquadra a participação da ACQ em feiras, como a realizada em 1996 em Bissau pela associação AMAE; a feira organizada em 1997 pela Secretaria do Artesanato e a Feira Internacional de Dakar em 2000. O convite para participação nesta feira foi feito pela Secretaria do Artesanato que já conhece o trabalho desenvolvido pelas mulheres da ACQ. Duas mulheres representaram a Associação com os seus produtos e os custos de deslocação e estadia foram por ela suportados.

Principais resultados e potencialidades

A Associação de Costureiras de Quelele promove a ocupação das suas associadas, através da valorização das suas capacidades, em actividades geradoras de rendimentos, capazes de lhes assegurar a entrada de recursos financeiros que permitam a melhoria das suas condições de vida e das respectivas famílias.

Muitas das costureiras da ACQ já se instalaram por conta própria em suas casas para a produção de roupa para venda directa, frequentando menos a sede da Associação, excepto para os cursos de melhoramento de conhecimentos e para a produção para grandes encomendas. Este facto irá permitir abrir a ACQ a novas raparigas interessadas em aprender costura e em ter uma profissão. Isto permitirá alargar a influência da ACQ em vez de ficar limitada a um núcleo fechado de mulheres, podendo também desta forma assegurar a manufactura de maiores quantidades de produtos e a obtenção de maiores lucros.

A ACQ permitiu às mulheres associadas a sua emancipação financeira, pois introduziu-as numa actividade independente, viável e economicamente lucrativa. Por outro lado, tem permitido às mulheres assumirem-se cada vez mais como protagonistas principais da resolução dos seus problemas e na procura de melhores condições de vida, o que tem contribuído para o surgimento de uma maior auto-estima individual e colectiva e a um maior respeito por parte da comunidade onde vivem e trabalham, vendo reconhecido o seu estatuto na comunidade local, pois o facto de pertencerem ou serem dirigentes de associações locais confere-lhes alguma importância na discussão e resolução das questões que se colocam a essa mesma comunidade.

Relação com outros actores

A ACQ mantém relações de parceria e colaboração com a AD, quer ao nível da formação das suas associadas na medida em que a AD tem apoiado a ACQ através da procura de financiamentos para a realização de acções de formação técnica; quer ao nível da colaboração da ACQ na criação de uma rede embrionária de comércio justo, na qual a AD também está envolvida assim como alguns agrupamentos de mulheres com as quais trabalha noutras zonas do

³¹ Também no âmbito do desenvolvimento de mecanismos de comercialização e promoção dos produtos manufacturados foi criada a Loja de Agrupamentos a funcionar na sede da ACQ. No entanto, foi a AD que teve a ideia de criação desta loja gerida por uma animadora paga por si. A loja ainda não atingiu o seu potencial não só porque a sua localização é pouco central, mas também porque os produtos à venda são fundamentalmente procurados por turistas e estrangeiros e na situação actual do país estes clientes são escassos.

país; quer ainda na relação que mantêm por motivos da Loja de Agrupamentos a funcionar na sede da ACQ no Quelele.

4.4 A Dinamização dos Jovens

4.4.1 Animação Sócio-cultural e Recreativa

Surgimento e objectivos

Actividades de animação cultural, desportiva, recreativa, cívica e profissional que apoiam os jovens na ocupação dos seus tempos livres e na procura de emprego têm sido desenvolvidas no Quelele desde 1994 pelo grupo desportivo e recreativo do bairro de Quelele, que é um clube de jovens, integrado desde o início na AMQ.

Para ter um espaço que funcionasse como ponto de encontro e pólo dinamizador da animação sócio-cultural e recreativa no bairro, o grupo decidiu construir uma sede própria onde pudesse desenvolver as suas actividades, tendo solicitado um terreno de 1 000 m² no Quelele à Câmara Municipal de Bissau e o apoio para a construção às ONG CIDAC e Radda Barnen.

A construção da sede só viria a realizar-se em 1997 com trabalho voluntário dos jovens, nas obras de construção não especializadas, e apoio em material de construção pela AD.

Com o conflito militar de 1998 a sede foi destruída. A sua reconstrução foi efectuada entre Outubro de 1999 e Abril de 2000, novamente com trabalho voluntário dos jovens e apoio financeiro conseguido pela AD junto da Cooperação Internacional.

Identificação do grupo beneficiário

Os beneficiários directos das actividades de animação desenvolvidas pelo Clube de Jovens são os jovens do bairro. A sede do Clube de Jovens que passou a funcionar como Centro Cultural Juvenil permitiu aos jovens terem acesso a um equipamento de carácter social com funções fundamentalmente recreativas, mas também culturais, educacionais e profissionais.

A organização dos jovens é fundamental para a criação de uma capacidade própria para a resolução dos seus problemas e melhoria da sua situação.

Funcionamento

As actividades desenvolvidas no Centro são discutidas entre o seu responsável, o Idrissa Gueita que exerce estas funções desde 1997 e é pago pela AD, e a direcção do Clube de Jovens sendo definidas as tarefas e responsabilidades de cada um nas actividades a desenvolver.

Visto que o Clube de Jovens e o Centro Cultural Juvenil não possuem fontes de financiamento garantido, em cada ano é apresentado um plano de actividades à AD para possível apoio logístico e financeiro e um relatório das actividades realizadas no ano anterior.

Todo o trabalho feito no Centro, excepto o do seu responsável, é-o em regime de voluntariado.

As actividades organizadas dividem-se em três grandes áreas:

- Actividades culturais como espectáculos de música, teatro (o grupo de jovens tem um grupo de teatro amador), concursos e desfiles de moda (actividade muito apreciada pelas jovens, que participam pouco na animação sócio-cultural);

- Actividades desportivas como a organização de torneios de futebol e basquete, entre equipas de diferentes bairros, associações ou mesmo de diferentes ruas do bairro de Quelele;
- Actividades de formação, como cursos de línguas (francês e inglês) e introdução à informática.

Os cursos de formação são pagos pelos formandos. Este pagamento tem como finalidade o pagamento do professor, não havendo lucro para o Centro ou Clube de jovens.

Nas outras actividades são cobradas entradas, cujas receitas servem para organizar outras actividades e para as despesas de manutenção e limpeza do Centro.

A questão das receitas está a ser discutida com a AMQ a fim de definir qual a percentagem das receitas que reverterá para a AMQ e qual a que deve ficar no Clube de Jovens, para que este e o Centro Cultural possam desenvolver actividades com maior autonomia financeira em relação à AMQ e à AD.

Para além das actividades organizadas, o Centro funciona também como ponto de encontro dos jovens do bairro, local onde têm acesso à televisão, a jornais e revistas, assim como a um espaço desportivo no campo de jogos contíguo ao Centro.

Relação com outros actores

O Clube de Jovens colabora em actividades desenvolvidas no bairro pela AMQ, AD e Centro de Saúde.

Com a AMQ, colabora com trabalho voluntário nas campanhas de limpeza do bairro, que consistem na remoção e queima do lixo, realizadas normalmente na época das chuvas; com o Centro de Saúde colabora regularmente na divulgação de informação sobre as campanhas de vacinação.

O Clube de Jovens incentiva os jovens do bairro a colaborarem nas actividades colectivas de melhoria das condições existentes no bairro.

4.4.2 Animação Radiofónica

Surgimento

A animação radiofónica realizada por jovens surge no bairro de Quelele em Fevereiro de 1994 quando por iniciativa da ONG AD em colaboração com a AMQ, é criada a Rádio Voz de Quelele, com emissão ao fim de semana e durante um curto período do dia.

A rádio foi fortemente contestada pelo poder político, tendo as suas emissões sido interrompidas por ordem ministerial alguns meses depois de terem começado.

Com o surgimento da epidemia de cólera em final de 1994 a AD decide retomar as emissões e fazer campanha de esclarecimento emitindo informações concretas sobre os cuidados de higiene para evitar o contágio.

Os resultados da campanha foram muito bons, registando-se apenas um caso mortal no bairro, tendo o Ministério da Saúde Pública reconhecido publicamente a importância e contribuição da Rádio no combate à cólera.

A partir de então a Rádio nunca mais deixou de emitir.

Objectivos

Pretendia-se desenvolver uma dinâmica de animação radiofónica que possibilitasse a expressão das preocupações da população do bairro, em especial dos jovens, mulheres e crianças, reforçando o espírito de diálogo e tolerância bem como a melhoria na expressão das suas opiniões.

Estava subjacente o objectivo de que a animação radiofónica pudesse ser um elemento de animação comunitária que contribuisse para a criação de uma identificação de bairro.

Identificação dos grupos beneficiários

Os potenciais beneficiários da animação radiofónica são a população do bairro. No entanto, os jovens foram o grupo que, apropriando-se de imediato da ideia de rádio comunitária, tem tirado mais benefícios da sua existência, não só porque participa activamente, mas também porque esta actividade tem contribuído para criar nele um sentimento de identificação com o bairro, de identificação comunitária e de grupo.

Funcionamento

A animação radiofónica é realizada por jovens em regime de voluntariado. No entanto, a Rádio Voz de Quelele é propriedade da AD funcionando em instalações da AMQ, embora seja gerida por esses mesmos jovens. Um dos jovens, que é o responsável pela Rádio é colaborador voluntário desde 1994.

Os custos de funcionamento e manutenção - electricidade, manutenção dos equipamentos, aquisição de discos e cassetes - são suportados pela AD.

O grupo de 20 jovens que colabora voluntariamente é fixo. São eles que elaboram, preparam e editam os programas de animação comunitária, recreativos, noticiários.

A grelha de programação assim como a organização do trabalho, a definição dos temas a abordar nos programas, os convidados a entrevistar, são definidos pelos jovens.

Embora os temas abordados sejam de interesse para a população do bairro, falando dos seus problemas concretos, dando voz às suas preocupações e desejos, a Rádio é muito juvenil, não só em termos de quem participa, mas também na programação.

Relação com outros actores

A animação radiofónica realizada na Rádio Voz de Quelele funciona como um factor de aumento da auto-estima e constitui uma oportunidade de formação pessoal e profissional para os jovens que colaboram. A Rádio joga um papel importante como meio de difusão de informação e sensibilização da população do bairro para problemas colectivos tendo tido a capacidade de envolver a comunidade local nos seus programas e campanhas.

A Rádio tem apoiado nas campanhas de divulgação de informação sobre higiene, saúde e vacinação do Centro de Saúde; na divulgação de esclarecimento sobre os objectivos e formas de candidatura ao sistema de micro-crédito para apoio às actividades económicas femininas, assim como é veículo de informação de outras actividades promovidas pelo Centro Cultural Juvenil e Clube de Jovens, pela AMQ e AD.

Nas eleições legislativas e presidenciais que decorreram em Novembro de 1999 e Janeiro de 2000 a Rádio desempenhou também um papel importante no incentivo à participação cívica e democrática ao sensibilizar para o direito e dever de voto.

5 Análise das possibilidades de continuidade e replicabilidade das dinâmicas desenvolvidas no bairro de Quelele

Quando se aborda as dinâmicas em curso no bairro de Quelele tem de se ter presente que quer as actividades desenvolvidas quer os resultados obtidos foram condicionados pelo conflito político-militar de Junho de 1998 que se prolongou até Maio de 1999, e que provocou a interrupção de todos os processos que estavam em curso e o adiamento dos que se previam iniciar, assim como a destruição de infra-estruturas já existentes.

A implementação de dinâmicas reflecte ainda o período de instabilidade vivido, quer pelas pessoas quer pelas instituições, provocado pela tensão de possível recomeço de guerra e pela fuga das populações das suas áreas de residência.

A localização do bairro de Quelele condicionou ainda mais o normal retorno às actividades, visto que muitos dos mais graves e destruidores confrontos se travaram nesta zona de Bissau.

O regresso às actividades após o fim do conflito implicou a recuperação de infra-estruturas, mas também vencer o sentimento de reserva e de expectativa da população em relação ao futuro do país, que apresenta uma fraca retoma económica e alguma instabilidade política e institucional, o que se reflecte em crises sociais.

A dinamização do bairro de Quelele é um processo que permitiu que se estabelecessem relações entre as instituições locais e o bairro e se consolidassem relações de solidariedade e entreajuda entre a população.

Como resultado da dinâmica impulsionada conseguiram-se algumas realizações com reflexos concretos na vida das populações, o que se projecta como “imagem de marca” do bairro.

Esta dinâmica conduziu e fez-se através da mobilização de alguns recursos e capacidades locais. Estes situam-se ao nível de recursos financeiros da população, embora escassos, conseguidos através do sistema de *abota*; ao nível da pequena capacidade de fazer, aproveitada como contribuição para trabalhos colectivos e para o desenvolvimento de actividades produtivas para auto-emprego; e ao nível de *saber estar* e *saber ser* próprios da vida social africana que se reflectem nas relações de solidariedade e entreajuda familiar e comunitária.

Os recursos exógenos injectados nas dinâmicas desenvolvidas no bairro - financeiros, técnicos e materiais - complementam os recursos endógenos, permitindo pôr em prática actividades que de outro modo dificilmente seriam realizáveis ou teriam tomado uma outra configuração.

A mobilização da população no sentido do aproveitamento dos recursos humanos locais, apoiando e desenvolvendo as capacidades locais para a resolução dos problemas efectivamente sentidos e expressos pela população, conduziu à realização de uma série de actividades, sendo o Centro de Saúde a primeira e tendo a sua dinâmica de mobilização sido repetida para outras realizações, também sentidas pela população como fundamentais no bairro.

Esta mesma dinamização/mobilização está a repetir-se na tentativa de alargamento do Centro de Saúde com a AMQ a tentar implicar vários parceiros neste processo. Assim, a estrutura que inicialmente enquadrava o Centro está a assegurar a participação dos beneficiários na sua continuidade futura e gestão, embora a apropriação do Centro pela população esteja no seu momento mais baixo desde a sua criação, como resultado do assumir da sua gestão pelo MSP.

O Centro de Saúde é visto pelos vários actores como muito importante tendo contribuído para a melhoria da saúde da população residente no bairro e indirectamente, para o aumento da sua capacidade produtiva.

O Centro é um recurso imprescindível na comunidade, considerando os habitantes que os serviços prestados são muito necessários para a população e valorizam positivamente a qualidade destes.

Os responsáveis consideram que o Centro possui uma excelente inserção no meio e que a totalidade da população possui algum tipo de relação com o mesmo e conhece a sua existência.

Assinala-se a importância de contar com o apoio do MSP para garantir o fornecimento de pessoal técnico.

O processo de arranque e construção do Centro de Saúde de Quelele é visto, por actores externos ao bairro, como muito interessante e como um bom exemplo de acção conjugada onde a população, através dos seus líderes, conseguiu implicar para além de outros actores sociais locais, o próprio poder central.

As Escolas Populares e a alfabetização de adultos, embora tendo génese distinta, são dinâmicas com grandes hipóteses de sustentabilidade e replicabilidade.

A sustentabilidade e replicabilidade das Escolas Populares são bem visíveis no facto de esta dinâmica se manter há vários anos, sendo viável economicamente para os pais e professores e desempenhando um importante papel social, porquanto o Estado não garante o acesso ao ensino a todas as crianças e fundamentalmente às provenientes de agregados familiares de fracos recursos económicos.

As Escolas Populares evidenciam a capacidade de iniciativa dos seus promotores - jovens e ex-professores do ensino oficial - que sem apoios externos puseram em funcionamento as suas escolas e as mantêm dinâmicas.

A aceitação das Escolas Populares pela população é evidenciada pelo número de crianças que as frequentam. Os pais vêem-nas como o meio através do qual grande parte das crianças do bairro têm acesso a uma educação escolar que de outra forma não se realizaria. Os pais acreditam que vale a pena apostar na educação dos seus filhos e por isso pagam-na.

Os professores vêem as Escolas Populares não só como o seu meio de subsistência, mas também como a forma de se realizarem profissionalmente e readquirirem valor social, desenvolvendo até alguns planos de expansão e de organização no sentido de se associarem de forma a uma resolução colectiva dos problemas e dificuldades que enfrentam.

A alfabetização de adultos é o resultado de uma necessidade sentida fundamentalmente pela população feminina do bairro, identificada pela AMQ que tomou a iniciativa de tentar conseguir que essas mulheres tivessem acesso à escola. É um processo simples que mesmo que deixe de ter o apoio do Ministério da Educação e do PAM pode ser repetido, com recurso a outros apoios externos ou ao assegurar-se o pagamento dos professores pelos alunos, como acontece nas Escolas Populares.

Através da mobilização comunitária, da participação de organismos estatais e internacionais, mas com poucos recursos financeiros, implementou-se uma actividade de melhoramento do nível educacional da população, que pode ser facilmente reproduzida e cujos efeitos têm repercussões ao nível da vida quotidiana da população beneficiária e do aumento da sua auto-estima.

A dinâmica de participação dos jovens na realização de actividades tem sido uma das melhores conseguidas e com grande efeito reprodutor.

No sentido da integração e desenvolvimento social dos jovens, promove-se a par das actividades de carácter profissional, actividades desportivas, recreativas e culturais cujo objectivo é a criação de uma dinâmica cultural e de identificação social entre os jovens, com a ocupação do tempo livre com actividades lúdicas. Assim, a cultura enquanto componente lúdico-recreativa apresenta-se, também, como um aspecto importante da dinamização do bairro.

As iniciativas promovidas pelo Clube de Jovens têm uma grande aceitação por parte dos jovens do Quelele, mas também de jovens de outros bairros que ali afluem para participar.

O Quelele tem uma forte concentração de jovens que carecem de meios que lhes permitam a ocupação dos seus tempos livres e o acesso à informação e formação, assim como uma fraca integração profissional resultante de uma multiplicidade de factores, como sejam a fraca formação escolar e profissional e a escassez de postos de trabalho.

As actividades para jovens são vistas como oportunidades de convívio e de interacção que despertam para o lúdico como forma de criação de identidades e de integração social.

O envolvimento dos jovens na Rádio Voz de Quelele é visto pelos próprios como uma forma de participarem na vida do bairro onde vivem e de darem a conhecer à população a realidade e os problemas deste, assim como as iniciativas que nele se desenvolvem.

Acolhem com entusiasmo o facto da Rádio ser uma das poucas rádios comunitárias da Guiné-Bissau transmitindo-lhes um sentimento de auto-estima e de responsabilidade.

A Rádio tem grande aceitação junto da população, pois consideram-na como um veículo de informação e de envolvimento no que acontece no bairro.

No entanto, o Centro Cultural Juvenil e a Rádio Voz de Quelele só se conseguem manter em termos financeiros através do apoio da AD, quer com o pagamento do salário do responsável pelo Centro Cultural quer com financiamento das despesas de funcionamento e manutenção das estruturas e equipamentos.

As receitas obtidas ainda não são suficientes para garantir a auto-suficiência, embora em termos de organização e dinamização das actividades os jovens consigam um elevado grau de autonomia.

As dinâmicas na área das actividades económicas com as mulheres têm-lhes possibilitado reforçar a sua autonomia financeira contribuindo assim para uma melhor integração económica e social das mulheres envolvidas. Segundo as mesmas, a sua participação nestas iniciativas tem-lhes permitido garantir a sua subsistência e a do seu agregado familiar, reforçando assim o seu papel na família.

As iniciativas mais dinamizadas apresentam ainda alguma dependência externa.

A Associação de Costureiras de Quelele arrancou com apoio financeiro externo quer para a infra-estrutura quer para equipamentos. Actualmente já consegue ter alguma autonomia de iniciativa, de gestão e económica, o que contrasta com os anos iniciais em que era a AD a propor iniciativas e a apoiar a sua gestão.

Está em perspectiva a abertura da ACQ a novas associadas, de forma a reproduzir-se os seus efeitos noutras mulheres. A dinâmica de associação de mulheres para a realização de uma actividade económica em grupo é perfeitamente replicável e uma prática comum.

A consolidação da ACQ pode constituir uma oportunidade de reforço do movimento associativo feminino na cidade de Bissau.

As mulheres consideram o facto de se terem associado como um factor que contribuiu muito para alterar as suas vidas, pois assim tiveram possibilidade de desenvolver uma actividade económica rentável que lhes aumentou a autonomia e reforçou o seu papel na família.

Através da maior organização da população, conseguiu-se mobilizar o espírito de solidariedade e entreaajuda da população e a valorização da pequena capacidade em fazer e organizar actividades.

Mas a mobilização da população nas actividades desenvolvidas no bairro passa em primeiro lugar por estas corresponderem aos seus interesses e irem ao encontro da resolução de situações concretas da sua vida.

No entanto, a falta de recursos financeiros constitui um dos grandes obstáculos para o prosseguimento de actividades e dinâmicas em curso. Os recursos da população são escassos, quer em termos de materiais e equipamentos, quer em termos financeiros, dependendo de apoio externo, conseguido na maior parte das situações através da intervenção da AD junto de doadores estrangeiros. Daqui a necessidade de se pensar pôr em prática estratégias que permitam obter fontes alternativas de receitas.

Seria importante um reforço da autonomia da Associação de Moradores de Quelele no sentido de obter uma real capacidade de gestão e de “confronto” com possíveis financiadores. No entanto, na conjuntura actual da Guiné-Bissau, as populações e as associações de base não possuem ainda capacidade organizativa que lhes permita negociar financiamentos externos com as organizações internacionais e ONG do norte.

Para colmatar esta situação a AD e a AMQ têm trabalhado, desde a constituição de ambas, em articulação, identificando necessidades, executando actividades e elaborando projectos susceptíveis de financiamento, sendo esta última actividade realizada praticamente na íntegra pela AD, que tem desempenhado um importante papel como estrutura de apoio ao desenvolvimento e consolidação de ideias e necessidades expressas e sentidas pela população e grupos que a representam.

6 Conclusões

As experiências abordadas neste estudo de caso permitem tecer as seguintes considerações que se centram em três aspectos:

Metodologia

Num bairro grande e de implementação relativamente recente onde as relações de vizinhança e a identificação territorial são ainda frágeis, conseguir a mobilização da população de forma a vencer a inércia e ultrapassar a preocupação essencial com a sobrevivência diária, é um processo moroso de acção conjunta e programada de diversos actores sociais, que se baseou nos fragmentos de identidade colectiva que ainda existem, como sejam o funcionamento das comunidades de base, a coesão e a solidariedade no interior da família e de grupos mais alargados, como os grupos de mandjuandade.

No Quelele, o papel orientador e encaminhador deste processo tem sido desempenhado fundamentalmente pela AD. Assim, esta surge como promotora e orientadora do processo de envolvimento dos outros actores sociais locais no desenvolvimento do bairro.

A metodologia de trabalho utilizada permite implementar processos participativos mediante a responsabilização dos actores sociais locais e da própria comunidade, representada por associações (formalizadas ou não) na gestão de processos produtivos, lúdicos e organizativos.

Os processos dinamizados no Quelele são inovadores em termos de actuação. Parte-se da identificação de parceiros mais ousados e interessados para com eles se criar uma dinâmica de apropriação das iniciativas a implementar que seja gradualmente partilhada por um número maior de elementos da população. Neste processo de mobilização o surgimento de líderes é muito importante para a continuidade das iniciativas.

Neste contexto, o papel desempenhado pela AMQ tem sido fundamental para a mobilização e organização dos moradores. A AMQ, com uma estrutura simples e de funcionamento eficaz, permitiu a organização da população no sentido da criação de grupos de interesse com capacidade de intervenção e assegurou um espaço de debate e reflexão sobre os problemas sentidos pela população e de procura de possíveis soluções.

O envolvimento da população supõe que esta tem um papel activo na enumeração das necessidades e problemas sentidos e na identificação das medidas e soluções mais adequadas em função dos objectivos que se esperam realizar e das características da comunidade. Este processo de envolvimento e de interesse pela vida da comunidade é também um processo de responsabilização na medida em que supõe a tomada de decisões.

Quanto mais as pessoas decidirem e sugerirem mais participam e quanto mais participam mais envolvidas nas actividades e na vida da comunidade se sentem e mais motivadas passam a estar, pois a participação pressupõe um sentimento de pertença, a partilha de objectivos e ideais e o trabalho comum para a prossecução desses fins.

No Quelele verifica-se a partilha de responsabilidades em termos de execução de acções e de iniciativas de mobilização da população e dos seus recursos, assim como em relação à tomada de decisões no que concerne à organização dos trabalhos. A resolução dos problemas colectivos da população do bairro passa pela sua organização em função dos interesses comuns. Isto pressupõe mudança de atitudes e comportamentos para a responsabilização, o que implica pessoas mais confiantes nas suas capacidades e mais intervenientes na discussão e concretização dos seus interesses.

O envolvimento da população, numa relação recíproca, contribuiu para a apropriação da AMQ por parte dos seus membros, os quais se foram envolvendo nas iniciativas e percebendo o que representa a sua associação enquanto instrumento do seu próprio desenvolvimento. Neste processo de trabalho contínuo a AMQ vem assumindo-se com maior autonomia, passando a tomar a iniciativa de contactar com outros parceiros e financiadores para iniciar outras dinâmicas. Exemplo disso são os contactos realizados em Setembro de 2000 com o Projecto de Melhoramento dos Bairros, desenvolvido pela ONG SNV em colaboração com a Câmara Municipal de Bissau, para que viessem ao bairro verificar o estado das ruas de forma a tentar obter alguns apoios para o melhoramento das infra-estruturas do bairro e a colaboração com o projecto de recuperação das habitações no pós-guerra, identificando as necessidades mais prioritárias.

Em termos de metodologia de actuação o que realça nestas dinâmicas em curso no Quelele é a actuação conjunta e articulada da AD e da AMQ para a implementação de iniciativas e mobilização da população para a participação, trabalhando ambas no sentido da construção de processos de reforço das capacidades da comunidade e de criação de hábitos de trabalho conjunto.

As dinâmicas em curso são também o resultado de medidas inovadoras do ponto de vista das áreas de intervenção.

A preocupação de agir de forma integrada, contemplando várias dimensões de análise – económica, social e cultural – e possibilitando a cooperação e articulação entre diferentes actores, permite concretizar acções que só um actor não teria capacidade de realização.

A dinamização no bairro tem sido um processo de integração das dimensões quantitativas e qualitativas do desenvolvimento articulando os valores económicos com valores sociais e culturais de bem estar, coesão e identificação social e cultural da comunidade. Se é fundamental considerar as necessidades económicas, educativas e de saúde da população, é também importante não esquecer os aspectos culturais e recreativos, pois são factores de coesão e equilíbrio social.

Pontos Fracos

A grande questão que se coloca às actividades de desenvolvimento local no bairro de Quelele é a possibilidade da sua manutenção pela população ou por organizações suas representantes. Esta questão releva dos seguintes aspectos menos conseguidos da intervenção no bairro:

- As actividades desenvolvidas têm privilegiado mais a área social e a animação/recreação, o que coloca o problema da continuidade destas acções se o apoio financeiro externo cessar, visto que não são, por essência, geradoras de receitas que permitam repor os investimentos realizados e assegurar o seu funcionamento.
As populações, apesar das dificuldades económicas com as quais são confrontadas, têm participado na medida das suas possibilidades nos custos de funcionamento e manutenção das actividades de educação, saúde e lazer. No entanto esta contribuição não tem sido suficiente e a fragilidade das estruturas locais que as dinamizam também não permitem assegurar a sua viabilidade sem apoio técnico e financeiro.
É fundamental que as despesas inerentes ao processo de desenvolvimento local sejam cobertas pelas iniciativas que se vierem a desenvolver. Neste sentido, é imprescindível aumentar a dinamização de actividades produtivas geradoras de rendimentos que permitam transferir fundos para a replicabilidade das actividades sociais e culturais.
- A excessiva dependência económica da população. A População do Quelele é na sua generalidade carenciada e viu a sua situação ainda mais agravada pelos efeitos do conflito político-militar de Junho de 1998. Na conjuntura actual não é possível às pessoas fazerem economias que lhes permitam pôr em prática iniciativas que contribuam para a alteração das

suas condições de vida se não forem apoiadas financeiramente por actores exteriores à própria população.

Exemplificativo desta situação é o facto da AMQ não ter capacidade para garantir a manutenção dos fontanários públicos (como se propunha) por não conseguir a quotização da população para a criação de um fundo de reserva para acudir a situações deste tipo, não só porque a população não tem recursos, mas também porque se levanta o problema da guarda de dinheiro, não existindo ainda confiança suficiente para que um sistema deste tipo funcione quando estão envolvidas muitas centenas de pessoas.

- A fragilidade das estruturas associativas locais.
A AMQ, que possui uma acção eficiente de mobilização da população, tem ainda de reforçar a sua capacidade de gestão e competência técnica para que se torne mais autónoma e capaz de se relacionar mais eficazmente com as instituições e organizações financiadoras.
A ACQ precisa também de reforçar a sua capacidade de gestão e de intervenção na área comercial para se tornar mais rentável.
É importante apostar na formação dos membros dirigentes das associações para que estas estruturas se consolidem.

Pontos Fortes

As dinâmicas em desenvolvimento no Quelele apresentam alguns aspectos que constituem os seus pontos fortes, nomeadamente:

- A acção conjunta e articulada de vários actores sociais do bairro para o desenvolvimento de actividades que visam a promoção da melhoria das condições de vida no bairro, quer ao nível das infra-estruturas quer ao nível da vida social, económica e cultural da população.
- A metodologia de actuação destes actores, que privilegia a participação da população – de segmentos de população interessados em actuar em determinadas áreas que vão ao encontro das suas necessidades e prioridades – e a partilha de responsabilidades.
- A capacidade da AMQ em mobilizar a população.
- A acção conjunta da AD e da AMQ, mas com competências distintas. A AMQ mais como identificadora das necessidades sentidas pela população e catalisadora desta. A AD elaborando projectos para financiamento e contactando possíveis parceiros e financiadores fora do bairro que permitam concretizar actividades que respondam às necessidades expressas pela população. Ambas como executoras de actividades.
- A maioria da população residente no bairro é jovem o que justifica apoiar as associações e grupos de jovens já existentes ou em embrião, para melhor desenvolver o seu potencial de empreendimento.

As actividades em curso apresentam também uma série de potencialidades e aspectos positivos que poderiam ser valorizados:

- Investir na profissionalização dos jovens que já estão envolvidos em actividades, como é o caso dos mais dinâmicos que colaboram na Rádio Voz de Quelele, para que o *know how* já adquirido não se perca pelo facto de terem de procurar o seu meio de subsistência noutras actividades produtivas.
A sua profissionalização passaria, para além de formação técnica específica, pelo pagamento de um salário justo por prestarem um serviço público. Neste sentido seria importante encontrar formas de rentabilizar a Rádio.
- Apostar na integração profissional dos jovens tentando “abrir caminhos” para o surgimento de actividades economicamente viáveis.
Uma hipótese de trabalho desenvolvendo uma actividade de interesse para a comunidade, e que os jovens já realizam pontualmente, mas em regime de voluntariado, é a recolha de lixo permitindo assim a limpeza do bairro.

Seria necessário rentabilizar a actividade de recolha de lixo apoiando os jovens com o fornecimento de algum equipamento simples, mas adequado para a realização do trabalho com o mínimo de condições de higiene (máscaras de protecção, botas, luvas e carretas para transporte do lixo) e alguma formação no sentido da reciclagem do lixo para outras formas de utilização (por exemplo a compostagem, o aproveitamento de latas) com valor comercial. A rentabilização da recolha de lixo permitiria a criação progressiva de pequenas empresas, com possibilidade de a médio prazo se tornarem lucrativas e de empregarem outros jovens.

- Desenvolver as potencialidades do Centro Cultural Juvenil como espaço de informação e troca de ideias, com a criação de uma pequena biblioteca e a organização de debates sobre temas de interesse para os jovens.
- As actividades produtivas realizadas na ACQ podem ser reforçadas com a diversificação da produção e a melhoria da qualidade final dos produtos, mas também com a procura de outros mercados de escoamento. Neste sentido é importante continuar os contactos com outras associações e com o exterior.
A formação a ministrar às mulheres associadas e às que vierem a associar-se poderia passar a incluir outras componentes de formação/informação para além das técnicas, de forma a sensibilizá-las para outras questões (por exemplo, formação/sensibilização em saúde básica, alimentação melhorada para crianças, direitos cívicos) e contribuir para a mudança de atitudes e comportamentos, pois as mulheres desempenham um papel fundamental nos agregados familiares e na comunidade como elementos de reprodução de valores e sistemas.
- Aumentar o apoio às escolas populares como forma de melhorar as condições de socialização das crianças. Este poderá incidir no melhoramento das infra-estruturas (por exemplo, nas escolas onde há espaço tentar criar uma zona de recreio para as crianças brincarem) e equipamentos e no incentivo dos professores, possibilitando-lhes oportunidades de formação técnica e pedagógica.

Para além de ter melhorado efectivamente as condições de vida dos residentes no Quelele, quer pelo aumento do rendimento dos grupos beneficiários de algumas actividades quer pelo facto de se terem criado alguns serviços e equipamentos sociais, esta experiência demonstra a importância do envolvimento das populações no sentido da sua passagem à situação activa de agente promotor do seu próprio desenvolvimento com capacidade de acção, escolha e decisão sobre a gestão dos seus próprios recursos.

Os desafios que se colocam a futuras intervenções no bairro de Quelele passam por considerar nos seus processos os seguintes aspectos:

- Aproveitar a dinâmica dos grupos da população – jovens, mulheres e associações – que já estão despertados para trabalhar em conjunto em acções em benefício do bairro,
- Aproveitar o *know how* já adquirido pela população para novas realizações.
- As novas intervenções devem continuar a responder às necessidades sentidas e expressas pela população conseguindo envolver os indivíduos consoante os seus interesses.
- Criar mecanismos de reforço da capacidade da comunidade em termos de expressão clara dos seus objectivos, da definição de prioridades e de negociação.
- Reforço das associações locais no sentido de melhorarem as suas competências técnicas e organizativas, de forma a melhor actuarem e defenderem os interesses da população que representam. Este reforço poderá passar por apoio técnico e formação nas áreas da gestão/organização, elaboração de projectos, definição de objectivos.
- Trabalhar no sentido de manter o interesse das pessoas pelas iniciativas, estimulando e reforçando os comportamentos positivos e a auto-estima.

- Disponibilizar alguns meios materiais que complementem os recursos da população de modo a que não se percam ideais e iniciativas de interesse somente, pelo facto dos meios disponibilizados pela população não serem os suficientes.

Anexo I

Caracterização do Bairro de Quelele - Alguns dados quantitativos

1 - Aspectos demográficos

Segundo o último censo¹ realizado no bairro de Quelele, existem neste 1.504 habitações onde residem 16.204 habitantes, pertencentes a 2.100 famílias.

Quadro I - População Residente, Famílias e Habitações				
Famílias	Habitações	Pessoas por sexo		
		Homens	Mulheres	Total
2100	1504	8732	7472	16204

Fonte: Observatório do Bem Estar do Bairro de Quelele, Bissau, 1998,1999,2000

Na distribuição da população por sexos, a população masculina representa 53,9% do total e a feminina 46,1%.

A pirâmide etária do bairro apresenta uma forte concentração de jovens até aos 14 anos de idade (43%). A população do bairro é bastante jovem, pois os grupos etários dos 0 aos 29 anos de idade representam 78,9% do total da população residente.

Quadro II - Pessoas por grupos etários e sexo

Grupos Etários	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
0-4	1218	14,10%	1078	14,50%	2296	14,30%
5-9	1353	15,7%	1183	16,0%	2537	15,8%
10-14	1039	12,0%	1035	13,9%	2076	12,9%
15-19	1187	13,8%	1099	14,8%	2287	14,2%
20-24	969	11,2%	927	12,5%	1896	11,8%
25-29	796	9,2%	789	10,6%	1585	9,9%
30-34	562	6,5%	468	6,3%	1032	6,4%
35-39	524	6,1%	349	4,7%	874	5,4%
40-44	363	4,2%	171	2,3%	534	3,3%
45-49	276	3,2%	119	1,6%	395	2,5%
50-54	138	1,6%	74	1,0%	212	1,3%
55-59	76	0,9%	27	0,4%	103	0,6%
60-64	53	0,6%	37	0,5%	90	0,6%
65 e +	70	0,8%	65	0,9%	135	6,8%
Não resposta	106	--	52	--	158	--
Total	8732	100	7472	100	16204	100

Fonte: Observatório do Bem Estar do Bairro de Quelele, Bissau, 1998,1999,2000

2 - Aspectos Económicos

Da população residente 40,1% exerce uma actividade profissional. As actividades económicas mais representativas são o comércio, os serviços e a construção civil. De referir que o trabalho

¹ Censo das famílias, pessoas, habitações e actividades económicas, Projecto de Construção de um Observatório de Bem Estar do Bairro de Quelele, AD e Ministério do Trabalho e Solidariedade de Portugal, Bissau e Lisboa, 1998, 1999,2000. Este trabalho foi iniciado em 1998, mas apenas concluído em 2000 devido ao facto de ter sido interrompido por motivos do conflito político-militar que decorreu de Junho de 1998 a Maio de 1999.

Todos os dados referentes ao bairro foram retirados deste censo visto que é a única informação quantitativa disponível.

no feminino faz-se fundamentalmente no pequeno comércio informal (35,7%) e no serviço doméstico (55,3%).²

O bairro consegue proporcionar trabalho aos seus habitantes. Há habitantes que têm profissões que são maioritariamente exercidas dentro deste, como os padeiros (81,8%), as costureiras (72,7%), as *bideiras* (85%), cabeleireiras (83,3%) e os artesãos (79,2%).³

3 - Aspectos Sociais

Do ponto de vista da organização social no bairro de Quelele existe uma multiplicidade de comunidades e grupos étnicos, sendo maioritários os Fulas, os Mandingas, os Papel, os Balantas e os Manjacos. No entanto também residem no bairro pessoas de etnia Mancanha e Beafada, assim como estrangeiros e indivíduos de mistura étnica.⁴

No que respeita à religião, e como consequência da predominância das etnias Fula e Mandinga, a muçulmana é a mais importante, seguindo-se as cristãs e por último as animistas.⁵

Os agregados familiares são numerosos, verificando-se a concentração nas famílias constituídas por cinco a dez pessoas. Mas tanto as famílias de 11 a 16 elementos como as famílias formadas por uma a quatro pessoas, estas mais próximas do padrão urbano, têm um peso significativo no universo das famílias residentes no Quelele.⁶

No que respeita à escolaridade, a maioria da população – 40,5% – possui o ensino básico elementar e existe um número significativo de indivíduos – 32% – que são analfabetos sem frequência de qualquer tipo de ensino. O secundário foi ou é frequentado por 19,7% da população e somente 0,2% possui ou frequenta o ensino superior. 6% da população frequentou/frequenta a escola corânica.⁷

De salientar que a taxa de analfabetismo no bairro é bastante melhor que o valor do mesmo indicador para a Guiné-Bissau que se situava em 1999 nos 41,7% para os homens e nos 81,7% para as mulheres.⁸

4 - Infra-Estruturas

No que se refere à existência de infra-estruturas sociais, verifica-se que apenas 25%⁹ da população residente tem acesso a água canalizada e dos fontanários, valor este abaixo do apontado para o país pela UNICEF como população com acesso a água tratada – 43%.¹⁰

As condições de saneamento são bastante más. Não existe uma rede pública de esgotos, sendo o tipo mais utilizado o cerco (77,88% das habitações) e a fossa (17,66%). São poucas as famílias que têm acesso a latrinas (apenas 4,22% das famílias). Este indicador coloca o bairro numa situação bastante desfasada da apontada como população com acesso a saneamento adequado – 46%.¹¹ Para além da inexistência de esgotos não existem também arruamentos pavimentados, o que provoca problemas de acessibilidade e de drenagem de águas pluviais.

Quanto ao acesso à energia, a rede pública de electricidade é escassa. A forma de iluminação mais usada é o gásóleo (45,86%), seguido da utilização combinada de petróleo/vela (12,88%) e electricidade/vela (12,56%). A utilização da vela como única forma de iluminação cifra-se nos 12,35%. O recurso somente à electricidade é bastante reduzido (11,24%).¹²

² Dados obtidos através de informação disponível no Observatório de Bem Estar do Bairro de Quelele, op.cit.

³ *Idem*.

⁴ Segundo os dados do Observatório de Bem Estar do Bairro de Quelele, op.cit., residem no bairro 4400 pessoas de etnia Fula, 3341 de etnia Mandinga, 2174 Papel, 2053 Balantas e 1167 Manjacos.

⁵ *Idem*, a religião muçulmana agrega 9110 indivíduos, as cristãs 5998 e as animistas 963.

⁶ *Idem*, as famílias de 5 a 10 pessoas (1084) representam 51,6% do total, as de 1 a 4 pessoas (545) representam 26% e as de 11 a 16 pessoas (330) representam 15,7%.

⁷ Estas percentagens referem-se a pessoas que têm idade para frequentar ou ter frequentado algum tipo de ensino. Excluíram-se para estes cálculos as crianças dos 0-4 anos de idade.

Observatório de Bem Estar do Bairro de Quelele, op.cit.

⁸ Dados do Banco Mundial, 1999.

⁹ Dado do Observatório de Bem Estar do Bairro de Quelele, op.cit.

¹⁰ UNICEF Country Statistics, Dezembro 1999.

¹¹ *Idem*.

¹² Somente 212 famílias utilizam a electricidade como única forma de iluminação (de salientar que o fornecimento de electricidade pela rede pública é bastante irregular sendo constantemente sujeita a cortes).

Em relação à energia para cozinha predomina o carvão (63,29%). A utilização de gás é residual (1%). Recorre-se frequentemente à utilização combinada de várias formas de energia: lenha/carvão e gás/carvão. O recurso somente a lenha é ainda significativo – 10,86%.

No que se refere às habitações, são em geral de má qualidade e algumas em avançado estado de degradação. A maioria das construções é de paredes de adobe (84,64%), com telhado de chapas de zinco (85,57%) e soalho em cimento (49,2%) ou terra batida (41,02%). As construções com telhado de palha representam 10,83% das habitações do bairro.

Anexo II

Outras Dinâmicas Desenvolvidas no Quelele

As iniciativas apresentadas neste anexo, embora de grande interesse e respondendo às necessidades sentidas por grupos específicos da população do bairro de Quelele, não foram por estes dinamizadas e estão ainda muito dependentes da intervenção da AD.

1. Descrição Resumida

Título: Centro de Animação Infantil

Localização: Bairro de Quelele (zona 1), Bissau.

Pessoa de contacto: Carlos Schwarz

Organização responsável: ONG Acção para o Desenvolvimento (AD).

Parceiros: AMQ.

Data de início: 1 de Novembro de 2000.

Beneficiários: As crianças em idade escolar que frequentam as escolas populares do bairro e os professores que ensinam nestas escolas.

Sector de actividade: Educação/Animação.

Financiamento: Quase totalmente externo à população, obtido junto da cooperação internacional. Financiaram o CAI as seguintes organizações: CIDAC 2.342.115 PTE para material de construção, equipamentos didáticos, formação; Kinderen in de Knel 5.317.291 FCFA para material didático e 217.915 PTE para os honorários dos animadores; AD 840.000 FCFA em transporte, comunicações e sala para formação; AD e AMQ 95 milhões de PG para assistência técnica e infra-estruturas; Embaixada da Alemanha 30.000 FF para material de construção.

Título: Apoio às Actividades Económicas das Mulheres

Localização: Bairro de Quelele, Bissau.

Pessoa de contacto: Maria da Conceição Vaz.

Organização responsável: ONG Acção para o Desenvolvimento (AD).

Parceiros: Não tem.

Data de início: Março de 1998.

Beneficiários: Mulheres residentes no bairro que pretendem iniciar ou reforçar as suas actividades comerciais. Foram já beneficiadas 180 mulheres organizadas em grupos e 25 mulheres individuais. Não existem elementos que permitam dividi-las por grupos etários.

Sector de actividade: Financiamento de actividades económicas através de micro-crédito.

Financiamento: Totalmente externo, fornecido pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social de Portugal no valor de 9.881.138 PTE.

2 -Descrição dos Processos

2.1 O Centro de Animação Infantil

2.1.1 Identificação das necessidades e definição dos objectivos

A AMQ e a AD, conscientes das carências que as escolas populares enfrentam e na tentativa de apoiar este sistema alternativo de educação escolar que tenta responder às carências do ensino oficial, que deixa cada vez um maior número de crianças fora da escola ou oferece um serviço de fraca qualidade, criam o Centro de Animação Infantil. Inserido num Programa de Apoio às Escolas Populares, os seus objectivos principais são o aumento da taxa de escolarização e o incremento da qualidade das escolas populares, em três vertentes: melhoria das instalações, formação dos professores e produção de materiais didáticos inovadores.

A aposta em criar um Centro como o CAI resulta da verificação de que por insuficiência de meios financeiros não é possível que cada escola disponha de recursos didáticos suficientes para ministrarem um ensino com acesso a meios educativos, concentrando-se assim esses recursos num Centro que serve várias escolas.

O Centro de Animação Infantil foi criado com o objectivo de permitir:

- Aproximar a escola à comunidade onde está inserida;
- Desenvolver novas formas de comunicação na escola;
- O intercâmbio de experiências e conhecimento entre as escolas;
- Tornar o ensino mais agradável através da transmissão de conhecimento pela imagem, animação e jogos educativos;
- Dimensão mais visível da aprendizagem;
- Aumentar o interesse de professores e alunos pelo ensino.

Pretende-se também que o Centro de Animação Infantil possa funcionar como um instrumento de valorização da cultura dos vários grupos étnicos, como forma de criar uma identidade comunitária e de bairro.

A médio prazo pretende-se que o CAI assuma um papel de promotor e dinamizador de actividades culturais, recreativas e desportivas fora do âmbito das escolas populares, mas orientadas para as crianças do bairro e para a organização destas em grupos de actividades, como o teatro e a música.

2.1.2 Identificação dos grupos beneficiários

Os beneficiários directos desta iniciativa são as crianças em idade escolar que frequentam as escolas populares do bairro de Quelele e que passaram a ter acesso a uma educação física, cultural e recreativa que desconheciam.

São também beneficiários os professores que ensinam nas escolas populares na medida em que têm acesso a recursos didáticos e a um espaço de ensino melhorado, o que contribuirá para o seu aperfeiçoamento pedagógico e profissional.

A médio prazo pretende-se alargar a todas as crianças do bairro o acesso ao CAI.

2.1.3 Funcionamento do Centro de Animação Infantil

A construção do edifício onde funciona o Centro de Animação Infantil foi interrompida com o conflito militar de Junho de 1998, tendo sido praticamente destruído. A reconstrução, com o apoio de ONG europeias, foi iniciada em 2000 e a sua inauguração a 1 de Novembro de 2000. A ideia inicial para o seu funcionamento era que as crianças o pudessem frequentar quando quisessem. No entanto, apercebendo-se das suas potencialidades os professores propuseram que cada escola popular pudesse utilizar o CAI um dia por semana, sendo as aulas aí ministradas com recurso aos materiais didáticos de que o Centro dispõe. A ideia foi aceite e neste momento o CAI funciona como Centro de Recursos Pedagógicos e Didáticos para as escolas populares do bairro.

Embora a sua infra-estrutura seja da AMQ a sua gestão é da responsabilidade da AD, sendo os animadores Maimuna Camara e Mustafa Mand'jano os responsáveis pela sua dinamização. O sistema de funcionamento foi avaliado em Janeiro de 2001.

2.1.4 Relação com outros actores

A relação do Centro de Animação Infantil com as escolas populares é estreita, funcionando o CAI, como já referido, como centro de recursos para as escolas.

O facto do CAI ter apenas dois meses de existência não tinha permitido ainda, aquando da realização deste estudo, o estabelecimento de relações com outros actores que intervêm no bairro.

2.2 Apoio às actividades económicas das mulheres

2.2.1 Identificação das necessidades e definição dos objectivos

A maior parte das actividades profissionais desenvolvidas pelas mulheres do bairro de Quelele são actividades de pequeno comércio inseridas no mercado informal, mas que requerem para o seu arranque alguns fundos que permitam adquirir as matérias e/ou produtos a comercializar. Embora a grande maioria destas actividades não exija investimentos avultados, o facto destas mulheres pertencerem a agregados familiares muito carenciados implica que frequentemente não disponham de recursos económicos que lhes permitam iniciar uma actividade no comércio informal.

Encontrando-se nesta situação, e sabendo que a associação AMAE concedia empréstimos, um grupo de mulheres do bairro contactou com a AD no sentido de tentar que esta pudesse apoiar, através da concessão de crédito, as mulheres do bairro que quisessem iniciar uma actividade económica. A ideia foi considerada de interesse, tendo a AD apresentado para financiamento um projecto de apoio ao crédito, que foi apoiado pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social de Portugal.

O objectivo deste programa, que teve início em Março de 1998 e reinício em Julho de 1999, depois do conflito militar, é o de conceder crédito a mulheres do bairro de Quelele no sentido de reforçar ou restabelecer a capacidade operativa das que intervêm no circuito informal com pequenas iniciativas comerciais.

2.2.2 O sistema de micro-crédito

O sistema de crédito às actividades económicas das mulheres implementado pela AD permite atribuir-lhes pequenos créditos financeiros que podem variar entre os 100.000 e os 700.000 FCFA consoante o tipo de actividade a desenvolver, para começo ou reforço das actividades comerciais praticadas.

O crédito é atribuído quer a grupos, constituídos em média por cinco a dez mulheres, quer a mulheres individuais, privilegiando-se no entanto os primeiros. O crédito concedido tem um prazo de reembolso que varia entre os três e seis meses consoante o montante emprestado. O sistema de reembolso é também acertado com as mulheres podendo este ser efectuado através de prestações ou na totalidade no fim do prazo estabelecido como limite.

A sua concessão é feita mediante a análise da proposta de actividade económica e montantes, apresentada pelas candidatas. Se o crédito for aprovado é celebrado um contrato entre a AD e a beneficiária¹, onde são especificadas as condições do crédito e reembolso.

2.2.3 Identificação dos grupos beneficiários

Os beneficiários deste sistema de crédito são mulheres, residentes no bairro de Quelele, que pretendem iniciar ou reforçar as suas actividades comerciais.

O crédito foi já concedido a 13 grupos² de mulheres *bideiras* envolvidas em actividades comerciais de venda de peixe, carvão, óleo de palma, arroz, roupa, pão e produtos hortícolas; e a 25 mulheres com iniciativas económicas individuais não organizadas em grupos informais, como por exemplo a produção de bolos, exploração de pequenos bares e prestação de serviços no âmbito dos cuidados pessoais, como cabeleireiras.

Os montantes de créditos atribuídos atingiram até Dezembro de 2000 os 16.550.000 FCFA.

2.2.4 Relação do sistema de micro-crédito com sistemas tradicionais de associação informal e quotização

O sistema de micro-crédito implementado pela AD e concedido a mulheres organizadas em grupos informais tenta retomar o sistema tradicional de organização em “grupos de *abota*” (geralmente grupos de cinco a quinze elementos) que praticam o autofinanciamento colectando fundos entre si, diária, semanal ou mensalmente, para financiarem rotativamente cada um dos seus membros.

Com recurso ao mesmo sistema praticado nos grupos de *abota*³ desenvolveu-se um sistema de crédito de fácil aplicação, baseado nas práticas tradicionais e por isso facilmente compreendido pelas beneficiárias, que pode ser o embrião de um sistema de micro-crédito de base comunitária, como resultado da poupança efectuada pelas mulheres intervenientes no sistema e aplicada no fundo de crédito.

3. Considerações Finais sobre estas Iniciativas

O Centro de Animação Infantil, dinâmica na área de apoio à educação, embora visto com grande interesse pelas crianças e professores que têm assim acesso a um espaço de ensino

¹ Nos casos de crédito a grupo é a responsável deste que assina o contrato responsabilizando-se pelo seu cumprimento.

² Nestes 13 grupos que recorreram ao sistema de micro-crédito foram beneficiadas 180 mulheres.

³ O crédito financiado pela AD é entregue a um ou vários elementos do grupo que depois o repõem, dentro do próprio grupo, para outros beneficiarem e assim sucessivamente até que todos os elementos do grupo beneficiem do crédito.

melhorado e com recurso didáticos até então inexistentes no bairro, não constitui uma dinâmica da própria população. Tendo sido impulsionada pela AD com apoios de ONG europeias, implicou elevados recursos financeiros e conhecimento técnico da existência de equipamentos e materiais didáticos não disponíveis na Guiné-Bissau.

O CAI é sem dúvida uma iniciativa inovadora no contexto local com potencialidades em termos das possibilidades de ensino integrado na comunidade e de mais valias na educação/aprendizagem das crianças e no aperfeiçoamento profissional dos professores, mas não é uma iniciativa com possibilidades imediatas de ser gerida e suportada pela AMQ e população do bairro.

O sistema de micro-crédito às actividades económicas das mulheres tem demonstrado ser viável e de simples aplicação tendo permitido às mulheres recuperar a capacidade financeira das famílias mais pobres. No entanto, e embora retome grupos e práticas tradicionais (o que pode constituir uma potencialidade), o financiamento do sistema é externo à população, não tendo as mulheres capacidade financeira para gerir um sistema seu, pelo menos enquanto a capacidade financeira das populações for muito reduzida, ressentindo-se ainda dos efeitos da guerra.

Seria importante reforçar o apoio financeiro dado às mulheres com o estabelecimento de algumas formas de acompanhamento técnico das actividades para ajudar as beneficiárias a obterem melhores resultados económicos e permitir aos técnicos responsáveis pelo sistema aperfeiçoar a sua competência de aconselhamento sobre estratégias de gestão e negócio.

Para melhor conhecer a realidade onde se intervém é importante fazer a avaliação regular dos resultados da atribuição dos créditos.

Por outro lado, é fundamental realçar a necessidade do cumprimento dos reembolsos dos créditos obtidos para assegurar a reposição do fundo de crédito que permite a reprodução das actividades.

Assim, é importante a definição clara de critérios de atribuição de créditos e a introdução de mecanismos que assegurem o seu reembolso. Este só poderá ocorrer se se conseguir que os recebedores criem um sistema de poupança que permita a existência de um fundo de crédito, mas para tal é necessária a existência de actividades económicas geradoras de receitas.

Uma forma de tentar garantir o reembolso do crédito é privilegiar a sua atribuição a grupos onde os indivíduos tenham alguma afinidade entre si, como sejam laços familiares, étnicos ou outros com pertinência social, de forma a que haja uma pressão social para o cumprimento dos compromissos assumidos.

Outra questão a ter em consideração é o alargamento do sistema de micro-crédito a actividades que não sejam apenas de comércio, mas que sejam produtoras de riqueza, contribuindo-se para a criação de sectores económicos produtivos.

Bibliografia

Acção para o Desenvolvimento (AD) & Ministério do Trabalho e Solidariedade (Portugal), *Projecto de construção de um observatório de bem estar do bairro de Quelele* (Bissau e Lisboa, 1998, 1999, 2000).

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Centro de Saúde de Quelele* (texto policopiado) (Bissau, Outubro 1995).

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Construção do Centro de Saúde de Quelele* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Criação do Centro de recursos infantis de Quelele*, (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Formação de membros dos agrupamentos de costureiras de Quelele e Suzana em actividades de produção artesanal - Relatório de Actividades do Ano 1 (Maio de 98 a Abril de 99)* (texto policopiado), (Bissau, Maio 1999).

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Formação de membros dos agrupamentos de costureiras de Quelele e Suzana - Relatório de Actividades do Ano 2 (Maio de 99 a Abril de 2000)* (texto policopiado), (Bissau, Abril 2000).

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Formação de membros dos agrupamentos de costureiras de Quelele e Suzana - Programa de Actividades do Ano 4 (Maio de 2001 a Abril de 2002)* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Formação de mulheres de Associações de produção* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Formação de mulheres de Associações de produção - Programa de Actividades para o Ano II (Maio de 1999 a Maio de 2000)* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Formação de mulheres de Associações de produção - Programa de Actividades para o Ano III (Maio de 2000 a Abril de 2001)* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Projecto de Apoio às escolas populares do bairro de Quelele* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Projecto de Concessão de micro-crédito às mulheres do bairro de Quelele - Relatório Narrativo do 1º ano (Março de 1998 a Março de 2000)* (texto policopiado), (Bissau, Maio 2000).

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Projecto de Escolas populares no bairro de Quelele - Relatório final (Período de Dezembro de 1997 a Junho de 1999)* (texto policopiado), (Bissau, Outubro 1999).

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Projet Atelier de couture* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Projet d'amélioration de l'habitat au quartier de Quelele* (texto policopiado), s.l., s.d.

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Relatório de actividades 1997* (texto policopiado), (Bissau, Janeiro 1998).

Acção para o Desenvolvimento (AD), *Relatório de actividades da AD 98/99* (texto policopiado), (Bissau, s.d).

Banco Mundial, *The World Bank Group Countries: Guinea-Bissau*, (September, 2000).

Friedmann, John *Empowerment: Uma política de desenvolvimento alternativo* (Oeiras, Celta Editora, 1996).

Ghai, Dhram, *Participatory development: Some perspectives from grass roots experiences*, in: K.Griffin & J.Knight (orgs.), *Human development and the international strategy for the 1990's* (London, Macmillan Press, 1990), pp.215-246.

GhiGlione, Rodolphe & Matalon, Bejamin, *Les enquêtes sociologiques: Théories et pratique* (Paris, Armand Colin, 1978).

Imbali, Faustino (org.), *Os efeitos sócio-económicos do programa de ajustamento estrutural na Guiné-Bissau* (Bissau, INEP/CESE, 1993).

Instituto Nacional de Estatística, *Recenseamento Geral da População e Habitação 1991: Resultados preliminares - Província Norte* (s.l., 1992).

Instituto Nacional de Estatística, *Recenseamento Geral da População e Habitação 1991: Resultados definitivos - Repertório nacional das localidades recenseadas* (s.l., 1996).

Korten, David C., *People-centered development: Alternative for a world in crisis*, in: Kenneth E.Bauzon (org.), *Development and democratization in the third world: Myths, hopes and realities* (Washington, etc., Crane Russak, 1992), pp.53-78.

Ministério da Saúde - Direcção Regional de Saúde SAB, *Centro de Quelele: Avaliação das Actividades - 1999* (s.l., s.d).

Ministério da Saúde - Direcção Regional de Saúde SAB, *Centro de Saúde de Quelele: Avaliação Semestral das Actividades - 2000* (s.l., Julho 2000).

Ministério da Saúde, *Regulamento dos Centros de Saúde* (Bissau, Março 1992).

UNICEF, *Country Statistics* (Dezembro 1999).